



EMBRAPII

Empresa Brasileira de Pesquisa
e Inovação Industrial



RELATÓRIO 2015
CONTRATO DE GESTÃO
EMBRAPII/MCTI/MEC

Ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação - MCTI

Celso Pansera

Ministro da Educação - MEC

Aloizio Mercadante

Secretário-Executivo

Emília Maria Silva Ribeiro Curi

Secretário-Executivo

Luiz Cláudio Costa

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Pedro Wongtschowski (Presidente)

Caio Mário Bueno Silva

Carlos Augusto de Azevedo

Carlos Edilson de Almeida Maneschy

Carlos Eduardo Calmanovici

Cláudio Figueiredo Coelho Leal

Heloísa Regina Guimarães de Menezes

Horácio Lafer Piva

Jorge Luis

Nicolas Audy

Marcelo Machado Feres

Marcos Vinícius de Souza

Pedro Luiz Barreiros Passos

Rafael Esmeraldo Lucchesi Ramacciotti

Robson Braga de Andrade

Wanderley de Souza

Todos os direitos reservados para a Associação Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial – EMBRAPII. Os textos contidos nesta publicação podem ser reproduzidos, armazenados ou transmitidos, desde que citada a fonte.

Este Relatório Anual é parte integrante das atividades desenvolvidas no âmbito do Contrato de Gestão EMBRAPII / MCTI.

Associação Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial – EMBRAPII. Setor Comercial Sul, Quadra 9, Bloco C, Torre C – 10º andar – Brasília, DF.

Telefones: + 55 (61) 2196-7778/7766

DIRETORIA

Jorge Almeida Guimarães

Diretor-Presidente

Carlos Eduardo Pereira

Diretor de Operações

José Luís Gordon

Diretor de Planejamento e Gestão

SUMÁRIO

apresentação	4
1. Sumário Executivo	5
2. Principais atividades em 2015	9
2.1. As Unidades EMBRAPII	9
2.1.1. Unidade EMBRAPII – CEEI/UFCEG	9
2.1.2. Unidade EMBRAPII – CERTI	9
2.1.3. Unidade EMBRAPII – CNPEM	9
2.1.4. Unidade EMBRAPII – COPPE/UFRJ	9
2.1.5. Unidade EMBRAPII – CPqD	10
2.1.6. Unidade EMBRAPII – INT	10
2.1.7. Unidade EMBRAPII – IPT	10
2.1.8. Unidade EMBRAPII – ITA	10
2.1.9. Unidade EMBRAPII – LACTEC	11
2.1.10. Unidade EMBRAPII – LAMEF /UFGRS	11
2.1.11. Unidade EMBRAPII – POLO / UFSC	11
2.1.12. Unidade EMBRAPII – SENAI/ CIMATEC	11
2.1.13. Unidade EMBRAPII – SENAI Polímeros	12
2.2. Os Polos EMBRAPII-IF	13
2.2.1. Polo EMBRAPII-IF Ceará	16
2.2.2. Polo EMBRAPII-IF Espírito Santo	16
2.2.3. Polo EMBRAPII-IF Bahia	16
2.2.4. Polo EMBRAPII-IF Minas Gerais – Formiga	16
2.2.5. Polo EMBRAPII-IF Fluminense – Campos de Goytacazes	16
2.3. Chamada 01/2015 e 02/2015	16
2.4. Avaliação do Projeto-piloto	21
2.5. Cooperação Internacional	22
2.6. Prospecção de Parcerias Estratégicas e Novas Áreas	22
2.7. Participação em eventos e divulgação EMBRAPII	23
3. Gestão Administrativa	25
3.1. Seleção de Fornecedores	25
3.2. Código de Conduta Ética	25
3.3. EMBRAPII na mídia e Comunicação	25
4. Avaliação e Acompanhamento	26
5. Indicadores de Desempenho	27
5.1. Avaliação dos resultados alcançados em 2015	28
6. Resultados Econômicos e Financeiros	29
6.1. Despesas Totais Executadas	30
6.2. Demonstrações Contábeis	32
ANEXOS	37

APRESENTAÇÃO

Este Relatório Anual, relativo ao ano de 2015 apresenta a descrição dos principais resultados obtidos no ano pela Associação Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial – EMBRAPII. O documento é elaborado para apreciação do Conselho de Administração e para a análise da Comissão de Acompanhamento e Avaliação do Contrato de Gestão (CACG), instrumento utilizado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) para acompanhamento do Contrato de Gestão com a EMBRAPII. O relatório é uma referência para a gestão e o aperfeiçoamento contínuo das atividades da EMBRAPII. Constitui importante insumo para a reflexão sobre os principais desafios a serem enfrentados pela Organização na busca pela excelência em suas atividades fim em ciência, tecnologia e inovação.

Em 2015 a EMBRAPII completou o seu primeiro ano de atividades com 13 Unidades operando plenamente. Os resultados são expressivos e a expansão das atividades continua em ritmo acelerado. Além das 13 Unidades, foram também credenciados cinco Polos EMBRAPII-IF, a serem constituídos como centros de excelência em atividades de PD&I nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia do MEC. O processo de credenciamento dos Polos EMBRAPII-IF está sendo amparado pelo Plano de Capacitação que irá capacitar as equipes dos Polos EMBRAPII dos Institutos Federais (PEIFs) para a execução de projetos de PD&I com base nas melhores práticas dos projetos de inovação. Com a divulgação dos resultados da Chamada 01-2015, na qual foram selecionadas três novas Unidades EMBRAPII, uma a mais do que o previsto, a EMBRAPII fechou o ano com um total de 21 Unidades. Ao final de 2015, o sistema EMBRAPII, já implantada e operante, se encontra em franca expansão e o futuro indica perspectivas positivas.

Nossa visão de futuro é arrojada: estamos trabalhando para ampliar, com passos seguros, o número de Unidades EMBRAPII e a ampliação do número de empresas com projetos de inovação tecnológica ao longo desses próximos quatro anos. E, já no início de 2016, como resultado da chamada 02-2015, pelo menos cinco novos grupos de pesquisa prospectados e que demonstraram ter competência e capacidade de trabalhar em desenvolvimento tecnológico e inovação de interesse das empresas serão incorporadas à rede EMBRAPII tão logo aprovados pelo Conselho de Administração.

Este documento está organizado em seis capítulos. O Sumário Executivo sintetiza os principais resultados da EMBRAPII em 2015. O segundo capítulo detalha as atividades técnicas desenvolvidas ao longo do ano. O foco é voltado para os resultados obtidos pelas Unidades EMBRAPII, capacitação dos Polos EMBRAPII-IF e processos ligados às duas Chamada Públicas realizadas em 2015. As atividades administrativas, incluindo informações sobre a infraestrutura da EMBRAPII, a gestão de pessoas e a divulgação das atividades na mídia, são foco do terceiro capítulo. O quarto capítulo examina as atividades de acompanhamento da execução dos Planos de Ação das Unidades EMBRAPII credenciadas. O quinto capítulo apresenta considerações sobre os indicadores de desempenho e os resultados apurados em 2015 seguidas do capítulo que trata da gestão orçamentária e financeira do Sistema EMBRAPII. Os anexos ao Relatório complementam e detalham as informações mencionadas no texto.

Jorge Almeida Guimarães
Diretor-Presidente
EMBRAPII

1. SUMÁRIO EXECUTIVO

O presente Relatório, referente ao ano de 2015, contempla informações detalhadas sobre as atividades realizadas no cumprimento dos objetivos estratégicos estabelecidos no Contrato de Gestão da EMBRAPII e aprovados pelo Conselho de Administração, quais sejam:

- atuar para o desenvolvimento tecnológico de novos produtos, processos ou soluções empresariais, contribuindo para a construção de um ambiente de negócios favorável à inovação;
- articular e estimular a cooperação entre empresas e instituições de pesquisa tecnológica;
- apoiar a realização de projetos de PD&I, com ênfase na fase pré-competitiva, em áreas ou temas da política de ciência, tecnologia e inovação e de educação do Governo

Federal definidos pelo Conselho de Administração da EMBRAPII, em parceria com empresas e as Unidades EMBRAPII (UE) ou Polos EMBRAPII-IF (PEIF);

- contribuir para a promoção do desenvolvimento dos Polos EMBRAPII-IF dos Institutos Federais; e
- difundir informações, experiências e projetos à sociedade.

Em 2015, as 13 Unidades EMBRAPII (UEs) contrataram 62 projetos, envolvendo 49 empresas industriais para o desenvolvimento tecnológico de novos produtos e processos empresariais, que juntamente com os nove contratos provenientes de 2014, totalizam os 71 contratos com empresas atualmente em curso. Cabe destacar que, em razão dos período de credenciamento e o processo de capacitação, a apresentação das informações de acompanhamento mensal das atividades dos Polos EMBRAPII-IF terá início a partir do ano de 2016.

RESULTADO CONSOLIDADO UNIDADES EMBRAPII 2015

UNIDADES EMBRAPII	ÁREA DE COMPETÊNCIA	EMPRESAS PROSPECTADAS	EVENTOS		NEGOCIAÇÃO	CONTRATAÇÃO	
			Qtde	Empresas do setor industrial	Propostas técnicas	Projeto contratados 2015	Acumulado Projetos Contratados 2014 - 2015
CEEI/ UFCG	Software and Automation	29	n/a	n/a	49	12	12
CERTI	Smart Systems	39	4	120	15	7	8
CNPEM	Biomass Processing	54	3	75	11	0	1
COPPE	Subsea Engineering	18	5	332	7	5	5
CPQD	Optical Communications	16	5	91	12	5	6
INT	Industrial Chemical Technology	23	3	55	11	0	1
IPT	High-Performance Materials	26	1	1	22	4	4
ITA	Airplane Manufacturing	31	5	149	8	1	1
LACTEC	Onboard Electronics	44	n/a	n/a	14	2	3
LAMEF/ UFRGS	Pipeline Technology	11	1	10	10	1	1
Hub/ UFSC	Cooling Technologies	10	n/a	n/a	7	7	7
Senai CIMATEC	Integrated Manufacturing	25	4	447	23	16	20
Senai Polímeros	Polymers	31	8	215	22	2	2
TOTAL		357	39	1.495	211	62	71

NOVAS CHAMADAS

Tendo em vista o compromisso com a expansão do modelo EMBRAPPII, foram abertas duas Chamadas para credenciamento de novas Unidades EMBRAPPII. O lançamento de ambas ocorreu em agosto de 2015. A Chamada 01-2015 foi estruturada para a necessidade de atender as oportunidades de setores específicos, a saber: Biotecnologia e Saúde, enquanto a Chamada 02-2015 não restringiu a nenhuma temática.

A Chamada 01-2015 foi concluído em dezembro de 2015, com a seleção das seguintes Unidades nas respectivas áreas de competência:

APRESENTAÇÃO DAS NOVAS UNIDADES EMBRAPPII		
INSTITUTO	CAMPUS	ÁREA DE COMPETÊNCIA
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA Agroenergia	Brasília - DF	Bioquímica de renováveis: Microorganismos e enzimas
Instituto de Pesquisa Tecnológicas - IPT	São Paulo – SP	Desenvolvimento e Escalonamento de Processos Biotecnológicos
Núcleo Ressacada de Pesquisas em Meio Ambiente	Florianópolis - SC	Biotecnologias ambientais aplicadas à recuperação de áreas contaminadas e à valorização de resíduos do setor industrial

Esse resultado foi obtido após o recebimento de 38 Cartas de Manifestação e a análise de 23 propostas de Plano de Ação submetidas à EMBRAPPII. O pré-requisito para candidatar-se foi a comprovação de contratação de R\$ 5 milhões de recursos em projetos de inovação ou serviços inovadores (não rotineiros) com empresas industriais, no período 2012-2014, sendo que no mínimo 50% destes recursos são de projetos na área de competência a ser credenciada.

A chamada 02-2015 tem previsão de encerramento no início de março de 2016 e recebeu 72 Cartas de Manifestação, que resultaram na submissão de 57 propostas de Plano de Ação. Era necessário que a candidata comprovasse a contratação de R\$ 7 milhões de recursos em projetos de inovação ou serviços inovadores (não rotineiros) com empresas industriais na área de competência escolhida, dentro do período de 2012-2014.

POLOS EMBRAPPII

Outra atividade de grande relevância foi a conclusão do processo de seleção dos Institutos Federais de Educação,

Ciência e Tecnologia para credenciamento como Polos EMBRAPPII-IF (PEIF). Como resultado dessa seleção, a proposta de credenciamento de cinco Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia foi aprovada pelo Conselho de Administração da EMBRAPPII. Destes, quatro foram enquadrados no modelo PEIF em Estruturação e uma instituição foi enquadrada como Polo EMBRAPPII-IF, conforme apresentado na Tabela abaixo. Este resultado foi divulgado no dia 17 de março de 2015.

TABELA 2.15 – APRESENTAÇÃO POLOS EMBRAPPII-IF

CONTRATAÇÃO	INSTITUTO	CAMPUS	ÁREA DE COMPETÊNCIA	CONTRATOS
Polo Consolidado – contrato 6 anos	IF Ceará	Fortaleza-CE	Sistemas Embarcados e mobilidade digital	24/11/2015
	IF Espírito Santo	Vitória-ES	Metalurgia e Materiais	14/10/2015
Polos em estruturação – contrato 3 anos	IF Bahia	Salvador-BA	Equipamentos Médicos	28/11/2015
	IF Minas Gerais	Formiga-MG	Sistemas Automotivos Inteligentes	17/12/2015
	IF Fluminense	Campos dos Goytacazes-RJ	Monitoramento e instrumentação para o meio ambiente	21/09/2015

O processo de credenciamento está sendo amparado pelo Plano de Capacitação dos Polos EMBRAPPII-IF em Estruturação. Dividido em dois momentos distintos e composta por três etapas, em que o primeiro momento, de caráter mais conceitual, buscou homogeneizar o entendimento sobre a temática da inovação, enquanto o segundo momento focou nos processos relevantes do Sistema de Excelência Operacional da EMBRAPPII. A parte conceitual do Plano se desenvolveu nos meses de junho e julho de 2015. O desenvolvimento das atividades *in loco* da Capacitação, que contam com o suporte de consultores externos, teve início em agosto e seguirá nos primeiros meses de 2016.

Essa etapa *in loco* das atividades foi composta pela atenção aos processos, práticas e ferramentas necessárias para a gestão do PEIF; e pela atenção à gestão dos projetos de PD&I, além dos demais elementos para que os Polos obtenham sucesso no desenvolvimento de suas parcerias com empresas industriais

DIVULGAÇÃO EMBRAPII PARA EMPRESAS

Com a consolidação da operação das Unidades, a EMBRAPII reforçou a atividade de divulgação institucional e a participação em eventos que contam com a participação de empresas. O objetivo é apresentar o modelo EMBRAPII, as facilidades e benefícios que as empresas podem obter ao realizarem um projeto com uma das Unidades. Foram realizadas iniciativas em 3 esferas: a primeira compreende a divulgação institucional com a participação de diretores, assessores e membros da equipe técnica em grandes eventos setoriais e de representação empresarial. A segunda iniciativa foi a organização por parte da EMBRAPII de eventos específicos e dirigidos para o setor industrial. Essa atividade contou com o apoio das Federações de 4 estados, além de Associações de classe, como a Abimaq e Abiquim, e reuniu cerca de 400 pessoas e 300 empresas. Estes eventos contaram com a participação de representantes das unidades EMBRAPII, que puderam apresentar suas áreas de competências às empresas participantes, oportunizando contatos iniciais visando uma futura contratação para o desenvolvimento de projetos. Por fim, a terceira iniciativa voltou-se para o agendamento de reuniões, com empresas selecionadas devido ao perfil inovador, para apresentar e esclarecer dúvidas sobre o modelo da EMBRAPII. Em razão da boa repercussão, pretende-se dar continuidade e até mesmo ampliar-se esta atividade de divulgação da EMBRAPII ao longo de 2016.

ACOMPANHAMENTO DAS UNIDADES EMBRAPII

O primeiro ano de atuação das Unidades foi amparado pelo Sistema de Acompanhamento das Unidades EMBRAPII. Em 2015, a estrutura do sistema foi aper-

feiçoada e os campos de informação pertinentes foram detalhados, com base nos macroprocessos desenvolvidos pelas UEs para a captação e execução de projetos de PD&I. Para possibilitar o trabalho de acompanhamento do desempenho operacional, técnico e financeiro das UEs foi elaborado um conjunto de formulários, na forma de planilhas, para atualização mensal.

Uma segunda etapa do acompanhamento compreende as reuniões presenciais, que buscam verificar *in loco* o andamento das atividades informadas no sistema de acompanhamento e identificar oportunidades de cooperação entre a EMBRAPII e suas unidades, bem como aprofundar o entendimento sobre os projetos em execução. A partir de abril, a equipe da EMBRAPII iniciou as visitas técnicas a todas as UEs.

Ainda em 2015, teve início a atividade de Inspeção das Unidades EMBRAPII, que complementa o Sistema de Acompanhamento. A inspeção consiste na visita da equipe de acompanhamento técnico e financeiro da EMBRAPII para: (i) análise de consistência da execução física e financeira dos projetos contratados; (ii) verificação do cumprimento das regras do Manual de Operação; e (iii) monitoramento dos indicadores de desempenho da UE. No ano de 2015, 3 Unidades foram inspecionadas: UE CPqD, UE Fundação Certi, UE Senai/CIMATEC.

GESTÃO ADMINISTRATIVA

Quanto a gestão administrativa, no primeiro semestre de 2015 foram realizadas melhorias no Manual de Compras para aprimorar o processo e publicado o Código de Conduta que determina os princípios que regem o sistema de gestão ética da EMBRAPII.

MACROATIVIDADES

O Quadro abaixo detalha cronologicamente a realização das macroatividades desenvolvidas no ano de 2015 e que são tratadas de forma mais detalhada ao longo deste Relatório.

QUADRO 1.1 – ESTÁGIO TEMPORAL DAS ATIVIDADES REALIZADAS PELA EMBRAPPII

MACROATIVIDADES	2015												2016					
	Jan	Feb	mar	Apr	May	Jun	Jul	Aug	Sep	Oct	Nov	Dec	Jan	Feb	mar	Apr	May	Jun
Acompanhamento da operação das Unidades EMBRAPPII																		
Contratação de projetos em parceria com empresas pelas Unidades EMBRAPPII																		
Visita técnica às Unidades EMBRAPPII																		
Acompanhamento e avaliação das Unidades Piloto																		
Chamada 01/2015																		
Lançamento da Chamada Pública																		
Avaliação dos Planos de Ação das candidatas																		
Divulgação do resultado																		
Credenciamento das Unidades EMBRAPPII																		
Chamada 02/2015																		
Lançamento da Chamada Pública																		
Avaliação dos Planos de Ação das candidatas																		
Divulgação do resultado																		
Credenciamento das Unidades EMBRAPPII																		
Credenciamento dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia																		
Contratação PEIFS																		
Plano de Capacitação dos Polos EMBRAPPII-IF em Estruturação																		
Prospecção de Parcerias Estratégicas																		
Eventos EMBRAPPII com empresários																		
Contratos Administrativos																		

■ projetado ■ realizado

2. PRINCIPAIS ATIVIDADES EM 2015

Este capítulo apresenta uma descrição das principais atividades técnicas desenvolvidas pela EMBRAPPII.

2.1. AS UNIDADES EMBRAPPII

A seção a seguir descreve brevemente as atividades de acompanhamento das operações das Unidades EMBRAPPII (UEs).

2.1.1. UNIDADE EMBRAPPII – CEEI/UFMG

Unidade EMBRAPPII – Centro de Engenharia Elétrica e Informática (CEEI) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

ÁREA DE COMPETÊNCIA: SOFTWARE E AUTOMAÇÃO

Subáreas: Instrumentação e Otimização; Sistemas de Automação e Controle; Sistemas Embarcados e Software para armazenamento, processamento e análise de grandes massas de dados.

TABELA 2.1 – ATIVIDADES REALIZADAS CEEI

	CEEI
Empresas prospectadas	29
Eventos	nd
Empresas do setor industrial representadas nos eventos	nd
Propostas técnicas elaboradas	49
Projetos contratados	12

A Unidade EMBRAPPII CEEI contratou projetos com as empresas Transdata, Envision, Compelead e FHI.

2.1.2. UNIDADE EMBRAPPII – CERTI

ÁREA DE COMPETÊNCIA: SISTEMAS INTELIGENTES

Subáreas: Produtos Eletrônicos de Consumo, Produtos Eletromédicos.

TABELA 2.2 – ATIVIDADES REALIZADAS CERTI

	CERTI
Empresas prospectadas	39
Eventos	4
Empresas do setor industrial representadas nos eventos	120
Propostas técnicas elaboradas	15
Projetos contratados	7

Cabe destacar que a Unidade EMBRAPPII CERTI contratou projetos com as empresas Fanem e Gnatus.

2.1.3. UNIDADE EMBRAPPII – CNPEM

ÁREA DE COMPETÊNCIA: PROCESSAMENTO DE BIOMASSA

Subáreas: Desenvolvimento de materiais avançados oriundos de biomassa, Processamento e aproveitamento energético de biomassas.

TABELA 2.3 – ATIVIDADES REALIZADAS CNPEM

	CNPEM
Empresas prospectadas	54
Eventos	3
Empresas do setor industrial representadas nos eventos	75
Propostas técnicas elaboradas	11
Projetos contratados	0

2.1.4. UNIDADE EMBRAPPII – COPPE/UFRJ

ÁREA DE COMPETÊNCIA: ENGENHARIA SUBMARINA

Subáreas: Análise de Integridade Estrutural e Gerenciamento de Risco; Análise, Projeto e Qualificação de Dutos Submarinos; Risers Rígidos e Flexíveis e Cabos Umbilicais de Média e Alta Tensão; Garantia de Escoamento.

TABELA 2.4 – ATIVIDADES REALIZADAS COPPE

	COPPE
Empresas prospectadas	18
Eventos	5
Empresas do setor industrial representadas nos eventos	332
Propostas técnicas elaboradas	7
Projetos contratados	5

Entre as realizações da Unidade EMBRAPII Coppe, estão as contratações de projetos com as empresas Petrogal, FMC Technologies e TR Subsea.

2.1.5. UNIDADE EMBRAPII – CPQD

ÁREA DE COMPETÊNCIA: COMUNICAÇÕES ÓPTICAS

Subáreas: Dispositivos para Comunicações Ópticas, Equipamentos para Comunicações Ópticas, Meios Físicos para Comunicações Ópticas

TABELA 2.5 – ATIVIDADES REALIZADAS CPQD

	CPQD
Empresas prospectadas	16
Eventos	5
Empresas do setor industrial representadas nos eventos	91
Propostas técnicas elaboradas	12
Projetos contratados	5

Cabe destacar que a Unidade EMBRAPII CPqD contratou projetos com as empresas PADTEC e Prysmian Draka Brasil S.A.

2.1.6. UNIDADE EMBRAPII – INT

ÁREA DE COMPETÊNCIA: TECNOLOGIA QUÍMICA INDUSTRIAL

Subáreas: Processos Químicos, Processos Físico Químicos, Tecnologia Química Orgânica, Tecnologia Química Inorgânica.

TABELA 2.6 – ATIVIDADES REALIZADAS INT

	INT
Empresas prospectadas	23
Eventos	3
Empresas do setor industrial representadas nos eventos	55
Propostas técnicas elaboradas	11
Projetos contratados	0

2.1.7. UNIDADE EMBRAPII – IPT

ÁREA DE COMPETÊNCIA: MATERIAIS DE ALTO DESEMPENHO

Subáreas: Ligas Metálicas, Materiais Cerâmicos, Materiais Compósitos, Materiais Resistentes à Corrosão e ao Desgaste, Nanopartículas e Materiais Nanoestruturados.

TABELA 2.7 – ATIVIDADES REALIZADAS IPT

	IPT
Empresas prospectadas	26
Eventos	1
Empresas do setor industrial representadas nos eventos	1
Propostas técnicas elaboradas	22
Projetos contratados	4

Um dos destaque das operações da Unidade EMBRAPII IPT é o projeto com a empresa Angelus, no setor de produtos ortodôntico.

2.1.8. UNIDADE EMBRAPII – ITA

ÁREA DE COMPETÊNCIA: MANUFATURA AERONÁUTICA

Subáreas: Automação da Manufatura, Manufatura Digital, Processos de Fabricação Avançados

TABELA 2.8 – ATIVIDADES REALIZADAS ITA

	ITA
Empresas prospectadas	31
Eventos	5
Empresas do setor industrial representadas nos eventos	149
Propostas técnicas elaboradas	8
Projetos contratados	1

Uma das realizações da Unidade EMBRAPII ITA foi a contratação de um projeto com a Fiat Chrysler do Brasil, da área automotiva.

2.1.9. UNIDADE EMBRAPII – LACTEC

ÁREA DE COMPETÊNCIA: ELETRÔNICA EMBARCADA

Subáreas: Automação, Medição de grandezas elétricas, Sistemas de monitoramento.

TABELA 2.9 – ATIVIDADES REALIZADAS LACTEC

	LACTEC
Empresas prospectadas	44
Eventos	nd
Empresas do setor industrial representadas nos eventos	nd
Propostas técnicas elaboradas	14
Projetos contratados	2

Cabe destacar que a Unidade EMBRAPII LACTEC contratou projeto de PD&I com Volvo do Brasil.

2.1.10. UNIDADE EMBRAPII – LAMEF /UFGRS

ÁREA DE COMPETÊNCIA: TECNOLOGIA DE DUTOS

Subáreas: Confiabilidade, Controle e Monitoramento, Desenvolvimento de novos materiais, Desenvolvimento de sistemas de inspeção, Homologação de componentes, Integridade estrutural, Técnicas não destrutivas.

TABELA 2.10 – ATIVIDADES REALIZADAS LAMEF

	LAMEF
Empresas prospectadas	11
Eventos	1
Empresas do setor industrial representadas nos eventos	10
Propostas técnicas elaboradas	10
Projetos contratados	1

2.1.11. UNIDADE EMBRAPII – POLO / UFSC

ÁREA DE COMPETÊNCIA: TECNOLOGIAS EM REFRIGERAÇÃO

Subáreas: Avaliação e Certificação, Confiabilidade de Componentes e Sistemas, Conforto Acústico, Eficiência Energética e Impacto Ambiental, Novas tecnologias.

TABELA 2.11 – ATIVIDADES REALIZADAS POLO

	POLO
Empresas prospectadas	10
Eventos	nd
Empresas do setor industrial representadas nos eventos	nd
Propostas técnicas elaboradas	7
Projetos contratados	7

Entre as realizações da Unidade EMBRAPII POLO, estão as contratações de projetos com as empresas Whirpool S.A. e Coldlab LTDA.

2.1.12. UNIDADE EMBRAPII – SENAI/ CIMATEC

ÁREA DE COMPETÊNCIA: MANUFATURA INTEGRADA

Subáreas: Automação, Controle e Integração de Sistemas Industriais, Automação de Sistemas de Geração, Desenvolvimento de Máquinas e Equipamentos Industriais, Desenvolvimento de Produtos Eletroeletrônicos, Eficiência Energética, Otimização de Processos em Manufatura.

TABELA 2.12 – ATIVIDADES REALIZADAS SENAI CIMATEC

	SENAI CIMATEC
Empresas prospectadas	25
Eventos	4
Empresas do setor industrial representadas nos eventos	447
Propostas técnicas elaboradas	23
Projetos contratados	16

Cabe destacar algumas empresas com quem a Unidade EMBRAPII SENAI CIMATEC realiza projetos: Votorantim, StoreID, Embraer e Renault.

2.1.13. UNIDADE EMBRAPII – SENAI POLÍMEROS

ÁREA DE COMPETÊNCIA: POLÍMEROS

Subáreas: Compósitos, Elastômeros (Borracha), Plásticos, Tintas e Adesivos.

TABELA 2.12 – ATIVIDADES REALIZADAS SENAI POLÍMEROS

	SENAI POLÍMEROS
Empresas prospectadas	31
Eventos	8
Empresas do setor industrial representadas nos eventos	215
Propostas técnicas elaboradas	22
Projetos contratados	2

Um dos destaques da Unidade EMBRAPII SENAI Polímeros foi a contratação do projeto com a TMSA Tecnologia em Movimentação S.A.

A Tabela 2.14 abaixo, mostra o resultado consolidado das Unidades EMBRAPII.

RESULTADO CONSOLIDADO UNIDADES EMBRAPII 2015

UNIDADES EMBRAPII	ÁREA DE COMPETÊNCIA	EMPRESAS PROSPECTADAS	EVENTOS		NEGOCIAÇÃO	CONTRATAÇÃO	
			Qtde	Empresas do setor industrial	Propostas técnicas	Projeto contratados 2015	Acumulado Projetos Contratados 2014 - 2015
CEEI/ UFCG	Software e Automação	29	nd	nd	49	12	12
CERTI	Sistemas Inteligentes	39	4	120	15	7	8
CNPEM	Processamento de Biomassa	54	3	75	11	0	1
COPPE	Engenharia Submarina	18	5	332	7	5	5
CPQD	Comunicações Ópticas	16	5	91	12	5	6
INT	Tecnologia Química Industrial	23	3	55	11	0	1
IPT	Materiais de Alto Desempenho	26	1	1	22	4	4
ITA	Manufatura Aeronáutica	31	5	149	8	1	1
LACTEC	Eletrônica Embarcada	44	nd	nd	14	2	3
LAMEF/ UFRGS	Tecnologia de Dutos	11	1	10	10	1	1
Polo/ UFSC	Tecnologias em Refrigeração	10	nd	nd	7	7	7
Senai CIMATEC	Manufatura Integrada	25	4	447	23	16	20
Senai Polímeros	Polímeros	31	8	215	22	2	2
TOTAL		357	39	1.495	211	62	71

• PROJETOS – SETORES INDUSTRIAIS

As informações do período 2014 – 2015 podem ser usadas para um exercício de recorte setorial. Abaixo, os gráficos 2.1 e 2.2 mostram os valores absolutos, considerando o acumulado de 71 projetos no período, e as proporções dos projetos e dos valores contratados pelas Unidades EMBRAPPII até dezembro de 2015, no valor total de R\$ 125.717.260,68. O detalhamento das etapas de interação entre empresas e as UEs está no Anexo I.

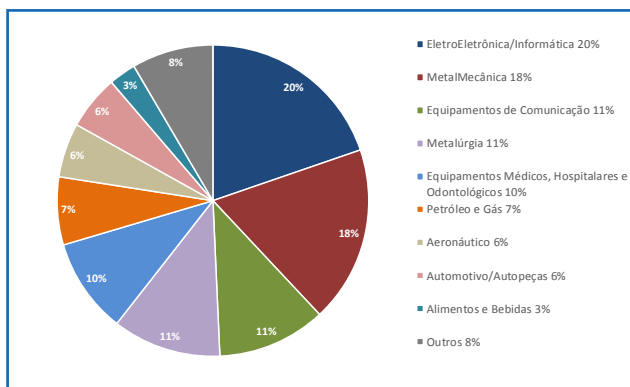


Gráfico 2.1: Número de Projetos em Portfólio em 2015

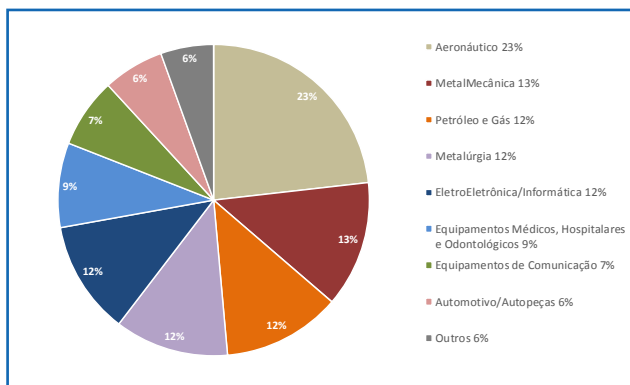


Gráfico 2.2: Valores aportado em projetos em 2015

• PROJETOS DO PILOTO EM DESTAQUE

Alguns dos projetos realizados no decorrer do projeto piloto da EMBRAPPII receberam destaque no ano de 2015. Uma breve apresentação dos principais projetos concluídos, é feita a seguir:

> Veículo autônomo submarino Flatfish

O FlatFish, veículo autônomo submarino, foi uma parceria

desenvolvida pela BG Brasil e a Unidade SENAI Cimatec. Com investimento total de R\$ 30 milhões, este projeto foi apresentado ao público no dia 4 de dezembro de 2015. Ele é o primeiro protótipo do tipo desenvolvido no Brasil e será utilizado para inspeção visual em 3D de alta resolução, contribuindo na exploração de petróleo e gás em águas profundas, com redução de custos de operação, garantindo maior segurança operacional e ao meio ambiente.

> Produção Biocatalítica de Ésteres

A empresa química Oxiteno e a Unidade INT receberam no dia 11 de dezembro de 2015 o Prêmio Kurt Politzer de Tecnologia de 2015, pela parceria no projeto de "Produção Biocatalítica de Ésteres". O processo de produção premiado consiste numa especialidade química usada na formulação de produtos de higiene pessoal e cosméticos. Promovido pela Abiquim, o Prêmio Kurt Politzer de Tecnologia tem como objetivo estimular a pesquisa e a inovação na área química no Brasil.

> Rotas de nanoencapsulação a serem aplicadas em ativos cosméticos

A iniciativa de inovação aberta reuniu, de forma inédita, quatro empresas concorrentes para o aperfeiçoamento de produtos com base em uma mesma plataforma de conhecimento. A parceria reuniu as empresas Natura, Boticário, TheraSkin e Yamá, que investiram no projeto de nanoencapsulação de ativos em cosméticos. Desenvolvido pela Unidade IPT, o projeto foi concluído em outubro de 2015. Finalizada a base tecnológica, cada empresa a utilizou de forma independente de acordo com suas estratégias de produtos e vendas.

2.2. OS POLOS EMBRAPPII-IF

A seleção dos Polos EMBRAPPII-IF teve continuidade no ano de 2015. O processo, iniciado no segundo semestre de 2014, contou com as fases de visita aos sete candidatos pré-selecionados. Após o processo de avaliação ser concluído, os candidatos foram aprovadas pelo CA sendo quatro enquadrados no modelo Polos EMBRAPPII-IF em Estruturação e um como Polo EMBRAPPII-IF, conforme apresentado na Tabela 2.15 a seguir.

TABELA 2.15 – APRESENTAÇÃO POLOS EMBRAPII-IF

CONTRATAÇÃO	INSTITUTO	CAMPUS	ÁREA DE COMPETÊNCIA	CONTRATOS
Polo Consolidado – contrato 6 anos	IF Ceará	Fortaleza-CE	Sistemas Embarcados e mobilidade digital	24/11/2015
Polos em estruturação – contrato 3 anos	IF Espírito Santo	Vitória-ES	Metalurgia e Materiais	14/10/2015
	IF Bahia	Salvador-BA	Equipamentos Médicos	28/11/2015
	IF Minas Gerais	Formiga-MG	Sistemas Automotivos Inteligentes	17/12/2015
	IF Fluminense	Campos dos Goytacazes-RJ	Monitoramento e instrumentação para o meio ambiente	21/09/2015

Finalizada a seleção dos Polos EMBRAPII-IF (PEIF), em março de 2015, teve início o processo de credenciamento. Foi estabelecido um Plano de Capacitação dos PEIF em Estruturação, dividido em dois momentos distintos e composto por três etapas. O primeiro momento, de caráter mais conceitual, buscou homogeneizar o entendimento sobre a temática da inovação, enquanto que o segundo momento focou nos processos relevantes do Sistema de Excelência Operacional da EMBRAPII. A parte conceitual do Plano se desenvolveu nos meses de junho e julho de 2015. O desenvolvimento das atividades *in loco* da Capacitação, que contam com o suporte de consultores externos, teve início em agosto do mesmo ano e seguirá nos primeiros meses de 2016.

A etapa *in loco* das atividades foi composta, por um lado, pela atenção aos processos, práticas e ferramentas necessárias para a gestão do PEIF; e por outro, na gestão dos projetos de PD&I, além dos demais elementos para que os Polos obtenham sucesso no desenvolvimento de suas parcerias. Para aumentar a eficácia do processo de

capacitação considerou-se fundamental que os cursos tivessem um caráter aplicado/instrumental, integrando às especificidades da estrutura de cada PEIF e às temáticas analisadas. Estas atividades contaram com o apoio de consultores para dar suporte aos Polos EMBRAPII-IF em Estruturação. Estes consultores participaram da implementação dos processos, práticas e ferramentas apresentadas nos cursos supracitados. A metodologia para esta fase da capacitação assumiu que a interação entre o consultor e as equipes dos PEIF ocorresse na sede das instituições. O consultor responsável participou de forma ativa do processo de estruturação dos procedimentos necessários para a atuação dos Polos no sistema EMBRAPII, inclusive participando do processo inicial de prospecção de empresas parceiras, apresentação e negociação de propostas, entre outros fatores. Esta etapa da consultoria no local teve por objetivo estruturar a operação dos PEIF de forma “macro”, treinando e capacitando o coordenador, as equipes de planejamento de negócios, de prospecção e negociação de propostas etc. Paralelo a esta etapa da capacitação, também de forma participativa e no local, um consultor atuou na implementação dos processos, práticas e ferramentas para a gestão e execução dos projetos de inovação propriamente ditos, de forma idêntica a anteriormente descrita. O objetivo foi capacitar as equipes do PEIF para a execução de projetos de PD&I, com base nas melhores práticas dos projetos de inovação.

Um total de seis atividades por Polo (em estruturação) estão distribuídas segundo o cronograma abaixo e tratam dos seguintes conteúdos:

- Atividade 1 (ATV1) – Diagnóstico dos processos estruturantes do PEIF - estrutura organizacional, governança, pessoas, prospecção e negociação de projetos;
- Atividade 2 (ATV2) – Diagnóstico dos processos de gestão e execução de projetos de PD&I - estruturação dos processos de elaboração técnica (de propostas, planos de trabalho e contratos), gestão e execução de projetos de PD&I;
- Atividade 3 (ATV3) – Propor estruturação da área de gestão do PEIF, gestão de portfólio e processos relacionados à preparação de visitas técnicas (como estruturar uma visita, abordagem da empresa, o que oferecer/vender para a empresa, estruturação da proposta etc.);
- Atividade 4 (ATV4) – Acompanhar e orientar visita a empresas potenciais parceiras;

- Atividade (ATV5) – Acompanhar e orientar a elaboração da proposta técnica (conjunto com o PEIF) e avaliação dos processos referentes à elaboração técnica, gestão e execução de projetos de PD&I. Possibilidade de realizar visita a empresa em conjunto com o PEIF;
- Atividade 6 (ATV6) – Acompanhar e orientar a

negociação de projetos e de propriedade intelectual e avaliação dos processos de estruturação das áreas de prospecção, negociação de projetos, gestão do PEIF e gestão de portfólio.

As etapas do Plano de Capacitação tiveram início em junho de 2015 e se estenderão até o final do primeiro semestre de 2016.

TABELA 2.16 – PROGRAMAÇÃO DO PLANO DE CAPACITAÇÃO DOS POLOS EMBRAPPII-IF EM ESTRUTURAÇÃO

POLO	LOCAL	19/ OUT	26/ OUT	02/ NOV	09/ NOV	16/ NOV	23/ NOV	30/ NOV	07/ DEZ	14/ DEZ	21/ DEZ	28/ DEZ	04/ JAN	11/ JAN	18/ JAN	25/ JAN	01/ FEV	08/ FEV	15/ FEV
IF-ES	Vitória		3 dias/ ATV1						2 dias/ ATV3							2 dias/ ATV4			3 dias/ ATV6
IF-BA	Salvador			3 dias/ ATV1				2 dias/ ATV3						2 dias/ ATV4				3 dias/ ATV6	
IF-FLU	Campos		3 dias/ ATV1						2 dias/ ATV3					2 dias/ ATV4				3 dias/ ATV6	
IF-MG	Formiga			3 dias/ ATV1				2 dias/ ATV3								2 dias/ ATV4			3 dias/ ATV6
IF-FLU	Campos							3 dias/ ATV2											2 dias/ ATV5
IF-BA	Salvador					3 dias/ ATV2									2 dias/ ATV5				
IF-MG	Formiga				3 dias/ ATV2														2 dias/ ATV5
IF-ES	Vitória					3 dias/ ATV2													2 dias/ ATV5

A seguir será apresentada um breve descritivo de cada um dos PEIFs e sua área de atuação como Unidade EMBRAPII credenciada. Deve-se fazer a ressalva de que as primeiras informações de acompanhamento mensal dos PEIFs serão coletadas a partir de 2016.

2.2.1. POLO EMBRAPII-IF CEARÁ

ÁREA DE COMPETÊNCIA: SISTEMAS EMBARCADOS E MOBILIDADE DIGITAL

Subáreas: Software e protocolos para aplicações móveis e sistemas embarcados e Computação em nuvem e virtualização.

O contrato entre o IF Ceará e a EMBRAPII foi assinado em 24 de novembro de 2015.

2.2.2. POLO EMBRAPII-IF ESPÍRITO SANTO

ÁREA DE COMPETÊNCIA: METALURGIA E MATERIAIS

Subáreas: Filmes finos, Ligas metálicas ferrosas, Materiais cerâmicos, Processos siderúrgicos.

O contrato entre o IF Espírito Santo e a EMBRAPII foi assinado em 14 de outubro de 2015.

2.2.3. POLO EMBRAPII-IF BAHIA

ÁREA DE COMPETÊNCIA: TECNOLOGIAS EM SAÚDE

Subáreas: Equipamentos médicos, dispositivos e acessórios e Aparelhos para simulação, análise e melhoria de Equipamentos Médicos e seus processos produtivos.

O contrato entre o IF Bahia e a EMBRAPII foi assinado em 28 de novembro de 2015.

2.2.4. POLO EMBRAPII-IF MINAS GERAIS - FORMIGA

ÁREA DE COMPETÊNCIA: SISTEMAS AUTOMOTIVOS INTELIGENTES

Subáreas: Aplicações embarcadas e Protocolos de comunicação inter e extra veicular.

O contrato entre o IF Minas Gerais e a EMBRAPII foi assinado em 17 de dezembro de 2015.

2.2.5. POLO EMBRAPII-IF FLUMINENSE – CAMPOS DE GOYTACAZES

ÁREA DE COMPETÊNCIA: MONITORAMENTO E INSTRUMENTAÇÃO PARA O MEIO AMBIENTE

Subáreas: Monitoramento energético, Monitoramento de resíduos, Monitoramento de recursos hídricos.

O contrato entre o IF Fluminense e a EMBRAPII foi assinado em 21 de setembro de 2015.

2.3. CHAMADA 01/2015 E 02/2015

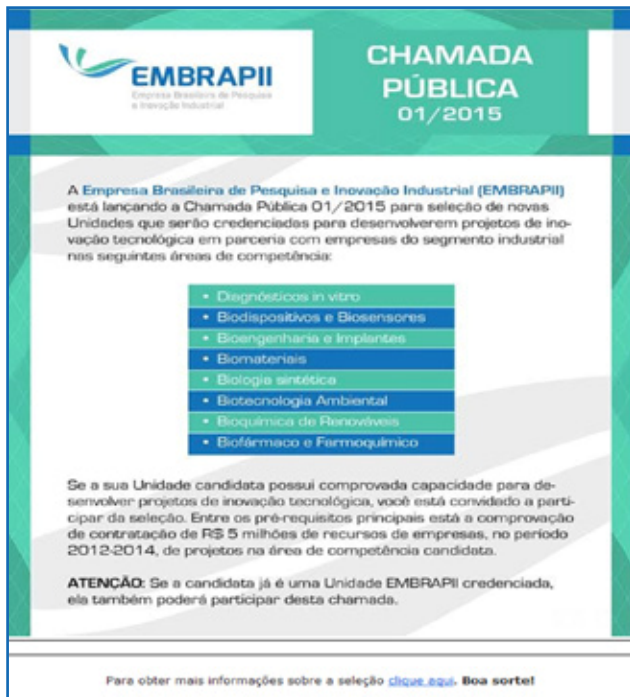
A EMBRAPII lançou em agosto de 2015 as Chamadas Públicas EMBRAPII 01-2015 e 02-2015. A Chamada 01-2015 teve o objetivo de credenciar UEs nas áreas de Biotecnologia e Saúde, já a Chamada 02-2015 foi aberta para ICTs em todas as áreas do conhecimento.

Cabe destacar o amplo trabalho de divulgação das Chamadas 01-2015 e 02-2015, realizado na primeira quinzena de setembro. No total, cerca de 230 instituições de ciência e tecnologia participaram dos eventos de divulgação das Chamadas.

TABELA 2.17 – AGENDA E LOCAIS DE DIVULGAÇÃO DAS CHAMADAS 01-2015 E 02-2015

ESTADO	LOCAL	DATA	PARTICIPANTES
Rio de Janeiro	ABC	02/09	25
Rio Grande do Sul	Fapergs	02/09	20
Santa Catarina	Fiesc	03/09	62
Minas Gerais	FAPEMIG	03/09	35
Bahia	Fapesb	04/09	8
Pernambuco	Secti	08/09	22
Ceará	Funcap	09/09	8
São Paulo	Fapesp	10/09	40
Paraíba	UFPB	08/09	10

O esforço de divulgação se somou aos meios já usualmente utilizados pela EMBRAPPI, como jornal, internet, email para os contatos e principais parceiros da EMBRAPPI. Abaixo, seguem exemplos da identidade visual utilizada.



Figuras 2.1: Exemplo de email marketing para a divulgação das Chamadas 01-2015 e 02-2015

▪ CHAMADA 01-2015

A idealização de uma Chamada voltada para áreas de saúde, biotecnologia e energias renováveis teve início na análise dos resultados das duas Chamadas Públicas realizadas pela EMBRAPPI em 2014. O diagnóstico obtido dessa análise mostrou que não foram selecionadas unidades nessas áreas de conhecimento onde o país apresenta reconhecida capacidade industrial e científica e tecnológica

Ao longo do primeiro semestre de 2015, a EMBRAPPI conversou com especialistas, organismos governamentais e entidades de classe ligadas às áreas de competência (Saúde, Biotecnologia e Energia Renovável) para investigar e entender características, oportunidades, carências e especificidades de cada uma das áreas. Dessa forma, a atividade de prospecção das três novas áreas compreendeu um total de reuniões e conversas com mais de 50 atores que incluem ministérios, agências governamentais, instituições de fomento, associações empresarias, empresas e ICTs. Como resultado, todo o mapeamento e as informações levantadas foram usadas como base na elaboração da Chamada para o credenciamento de novas Unidades EMBRAPPI, no segundo semestre de 2015.

O objetivo da Chamada 01-2015 foi credenciar 2 UEs que atuassem nas seguintes áreas do conhecimento:

- Diagnósticos in vitro: biologia molecular, robótica, reagentes químicos, sensores, adutores;
- Biodispositivos e Biosensores: dispositivos implantáveis com materiais bioabsorvíveis, dispositivos com microeletrônica embarcada, com sensores e transdutores para sinais biomédicos, nano instrumentação;
- Bioengenharia e Implantes: robótica, neurociência, biomecânica, eletroestimulação, órtese e prótese de mobilidade;
- Biomateriais: engenharia de tecidos, cerâmicos, metálicos;
- Biologia Sintética: engenharia genética, reconstrução genômica;
- Biotecnologia Ambiental: bioremediação, biodegradáveis, Resíduos sólidos;
- Bioquímica de Renováveis: Enzimas, biocombustíveis;
- Biofármacos e Farmoquímicos.

O pré-requisito para a submissão foi a comprovação de contratação de R\$ 5 milhões de recursos em projetos de inovação ou serviços inovadores (não rotineiros) com empresas industriais, no período 2012-2014, sendo que no mínimo 50% destes recursos são de projetos na área de competência a ser credenciada.

As principais atividades e datas do processo de seleção foram destacadas no site da EMBRAPPII e são apresentadas na tabela 2.18.

TABELA 2.18 – DATAS RELEVANTES PARA CHAMADA PÚBLICA EMBRAPPII 01-2015

ATIVIDADES	DATAS
Abertura do processo de seleção	19/08/2015
Envio da Carta de Manifestação de Interesse até meio-dia	17/09/2015
Envio da proposta de credenciamento até meio-dia	24/11/2015
Divulgação do resultado preliminar	15/12/2015
Interposição de recurso ao resultado preliminar	Até 21/12/2015
Divulgação do resultado final	08/01/2016

O processo de seleção das Unidades EMBRAPPII, no contexto da Chamada Pública 01-2015, pode ser sistematizado em três etapas:

- **Enquadramento** – etapa que compreendeu o recebimento e a avaliação inicial das propostas de credenciamento das Unidades candidatas. Destacou-se no enquadramento, a sub-etapa de Recebimento de Cartas de Manifestação de Interesse. A avaliação inicial considerou o atendimento aos critérios de elegibilidade e pré-requisitos da Chamada Pública e foi realizada pela equipe técnica da EMBRAPPII (setembro de 2014).
- **Avaliação** – etapa realizada pela equipe técnica da EMBRAPPII e consultores externos com base na análise de propostas enquadradas e realização de visitas técnicas, realizadas às 9 candidatas melhor avaliadas pelos consultores e equipe técnica EMBRAPPII, a fim de permitir a verificação in loco da infra-estrutura e equipe, bem como esclarecer dúvidas sobre as informações fornecidas nas propostas. As atividades desta fase foram realizadas entre os meses de outubro e dezembro de 2015).
- **Divulgação** – etapa voltada para divulgação de resul-

tados preliminares; interposição, análise e resposta aos recursos; e divulgação do resultado final (março de 2015).

O recebimento das Cartas de Manifestação de Interesse tem o objetivo de antecipar o conhecimento em relação às áreas de competências apresentadas para a formação da comissão de credenciamento com especialistas, tanto de empresas quanto da academia, de reconhecida competência nas áreas das propostas. Até o prazo final, 38 cartas de manifestação foram recebidas e avaliadas pela equipe EMBRAPPII no escopo da Chamada 01-2015..

A etapa seguinte, que consistiu no recebimento do Plano de Ação, enviado pelas unidades candidatas, para os seis anos de operação como Unidade EMBRAPPII, contou com 23 candidatas que submeteram suas propostas que, somadas, representaram um total de R\$ 901,7 milhões em projetos. Realizou-se a análise de enquadramento dos candidatos conforme o atendimento aos critérios de elegibilidade estabelecidos no documento de Chamada Pública e destacados a seguir:

- Definição da área de competência, que deveria estar inserida na Política de Ciência, Tecnologia e Inovação – Plano Brasil Maior, Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação – ou na Política Nacional de Educação;
- Apenas uma proposta por Instituto, Faculdade, Escola ou Centro de Universidade, indicando o segmento e a unidade responsável pela área de competência definida no plano de ação;
- Comprovação de experiência de R\$ 5 milhões no desenvolvimento de parcerias (pesquisa e desenvolvimento; prestação de serviços tecnológicos; realização de testes, ensaios, métricas e certificações) com empresas do setor industrial, na área de competência proposta, no período de 2012 até 2014;
- Política de Propriedade Intelectual aprovada.

A partir da avaliação por parte da equipe técnica da EMBRAPPII, foram enquadradas 9 Unidades candidatas, segundo os critérios da Chamada Pública 01/2015. Com o objetivo de garantir independência no processo de avaliação das propostas de credenciamento, utilizou-se de consultores externos, especialistas nas áreas de competência das propostas. Foram convidados consultores vinculados a empresas ou representantes da academia com experiência no desenvolvimento de projetos de PD&I com empresa. A comissão de especialistas contou com onze profissionais, sendo seis com atuação em empresa, dois com atuação em organismos públicos (ANVISA e BNDES) e três com atuação em ICTs.

Após a seleção dos especialistas, estes foram capacitados para participar do processo de credenciamento por meio de palestras ministradas nas dependências da EMBRAPII no dia 21 de outubro de 2015.

A análise das propostas enquadradas pelos consultores ocorreu nos dias 21 e 22 de outubro na sede da EMBRAPII em Brasília. O trabalho foi organizado com o corpo técnico da EMBRAPII, tendo sido constituídos 3 grupos de trabalho, com base nas áreas de competência submetidas pelas Unidades candidatas. Conforme definido na Chamada Pública, os critérios utilizados para a avaliação, e seus respectivos pesos na composição da nota final, foram os seguintes:

CRITÉRIO	NOTA	PESO
Infraestrutura de PD&I existente para a execução do Plano de Ação na área de competência proposta	0 a 5	8
Experiência no desenvolvimento de projetos de PD&I com empresas industriais, na área de competência proposta	0 a 5	6
Estrutura jurídica, financeira, administrativa e de PI para a execução dos projetos	0 a 5	4
Foco da área de competência proposta	0 a 5	8
Adequação do orçamento proposto	0 a 5	2
Existência de demanda industrial para projetos de PD&I e perspectiva de resultados relevantes na área de competência proposta	0 a 5	8
Capacidade da equipe de PD&I da Unidade candidata para a execução do Plano de Ação	0 a 5	6
Estrutura de gestão de projetos compatível com o Plano de Ação	0 a 5	2

As 9 propostas enquadradas foram analisadas por, no mínimo, 2 consultores, reunidos em grupos temáticos, sendo que cada grupo contou com a participação de um técnico da EMBRAPII que conduziu os trabalhos. Essa metodologia permitiu amplo debate e uniformização do entendimento entre os grupos. Ocorreu ainda discussão interna nos grupos para decidir pela recomendação ou não de visita presencial de algumas candidatas. No final do processo, 5 unidades foram apontadas para visita.

As visitas foram realizadas em novembro de 2015 e tiveram o objetivo de avaliar *in loco* as condições informadas no Plano de Ação. Essas, envolveram,

2 consultores externos, pelo menos 2 profissionais da EMBRAPII (um diretor e um membro da equipe técnica) e no máximo 6 profissionais das unidades candidatas. As visitas permitiram ainda o esclarecimento de dúvidas tanto dos consultores externos com relação ao Plano de Ação apresentado, quanto das unidades candidatas com relação ao modelo de operação das unidades EMBRAPII e os diferentes indicadores utilizados.

Finalizando o processo, as unidades candidatas foram ordenadas, sendo que a diretoria da EMBRAPII recomendou a aprovação de 3 unidades candidatas que possuíam reconhecida capacidade técnica e histórico de atender a demanda do setor empresarial. Em função da grande competência verificada a diretoria sugeriu a aprovação dessas unidades ao invés de 2 unidades, conforme previsto na chamada pública 01_2015 da EMBRAPII. Esta recomendação foi aprovada pelo Conselho de Administração da EMBRAPII em sua reunião do dia XX de dezembro de 2015.

TABELA 2.19 – APRESENTAÇÃO UNIDADES EMBRAPII

INSTITUTO	CAMPUS	ÁREA DE COMPETÊNCIA
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA Agroenergia	Brasília - DF	Bioquímica de renováveis: Microorganismos e enzimas
Instituto de Pesquisa Tecnológicas - IPT	São Paulo – SP	Desenvolvimento e Escalonamento de Processos Biotecnológicos
Núcleo Ressacada de Pesquisas em Meio Ambiente	Florianópolis - SC	Biotecnologias ambientais aplicadas à recuperação de áreas contaminadas e à valorização de resíduos do setor industrial

Este resultado foi divulgado ao público no dia 15/12/2015. No prazo dado para interposição de recursos (15 a 21 de dezembro de 2015), foi impetrado um recurso, que após análise pela equipe da EMBRAPII, foi negado. Desta forma, o resultado foi oficializado no dia 21/12/2015.

No total, está previsto o investimento de R\$ 87,7 milhões nos projetos apresentados, sendo R\$ 29 milhões da Embrapii – a diferença será dividida entre o centro de pesquisa e empresa interessada no projeto.

▪ CHAMADA 02-2015

A Chamada 02-2015 tem como objetivo selecionar até 5 (cinco) Instituições de Pesquisa Científica e Tecnológica, públicas ou privadas sem fins lucrativos, para constituir Unidades EMBRAPII. Nesta Chamada a Unidade candidata deveria apresentar um histórico de desenvolvimento de projetos de PD&I na área de competência proposta por meio da comprovação de contratação de R\$ 7 milhões de recursos de empresas, no período 2012-2014.

As principais atividades e datas do processo de seleção foram destacadas no site da EMBRAPII e são apresentadas na tabela 2.20. Cabe destacar que o cronograma foi estabelecido com a perspectiva de que a Chamada 02-2015, por não ser direcionada, receberia um número maior de candidaturas, o que demandaria um tempo maior para as análises e visitas.

TABELA 2.20 – DATAS RELEVANTES PARA CHAMADA PÚBLICA EMBRAPII 01-2015

ATIVIDADES	DATAS
Abertura do processo de seleção	19/08/2015
Envio da Carta de Manifestação de Interesse até meio-dia	Até 24/09/2015
Envio da proposta de credenciamento até meio-dia	Até 03/11/2015
Divulgação do resultado preliminar	29/02/2016
Interposição de recurso ao resultado preliminar	Até 11/03/2016
Divulgação do resultado final	16/03/2016

Assim como a Chamada 01-2015, o processo de seleção das Unidades EMBRAPII, no contexto da Chamada Pública 02-2015, incluiu três etapas:

- **Enquadramento** – assim como na Chamada 01-2015, esta etapa compreendeu o recebimento e a avaliação inicial do enquadramento das propostas de credenciamento das Unidades candidatas.
- **Avaliação** – etapa realizada pela equipe técnica da EMBRAPII e consultores externos com base na análise de propostas enquadradas e visitas técnicas (realizada entre os meses de novembro de 2015 e janeiro de 2016).

- **Divulgação** – etapa está prevista para ocorrer em março de 2016 e é voltada para divulgação de resultados preliminares; interposição, análise e resposta aos recursos; divulgação do resultado final.

Setenta e duas cartas de manifestação foram recebidas até o prazo estabelecido, sendo que após análise pela equipe da EMBRAPII, 57 foram consideradas enquadradas nos termos de Edital. O valor aproximado da soma de todos os Planos de Ação apresentados perfazem cerca de R\$ 1,08 bilhões.

A avaliação da equipe técnica da EMBRAPII excluiu as candidaturas que não atenderam aos critérios estabelecidos e encaminharam para a análise da comissão de avaliação 31 propostas de Unidades candidatas que se enquadraram nos critérios da Chamada Pública 02-2015.

A comissão de especialistas contou com a presença de 18 profissionais, sendo 11 com atuação em empresa, 2 em organismos públicos (BNDES e Ministério do Planejamento) e 5 com atuação em ICTs.

A análise das 31 propostas enquadradas foi realizada pelos consultores nos dias 2 e 3 de dezembro, em reunião realizada em Brasília. Os critérios foram os mesmos utilizados na Chamada 01-2015. Novamente, as propostas submetidas foram analisadas por, no mínimo, 2 consultores e um representante da equipe técnica EMBRAPII. Os grupos discutiram internamente a sugestão ou não de visita presencial à candidata e o resultado foi a recomendação de visita a 14 instituições.

A etapa seguinte foi a preparação das visitas, com o envio prévio às Unidades candidatas de uma agenda de trabalho, com o destaque de pontos dos Planos de Ação submetido que deveriam ser melhor detalhados pelas unidades candidatas, em função de das principais dúvidas e questionamentos do consultores na etapa de análise documental. As visitas foram agendadas entre dezembro de 2015 e janeiro de 2016. A equipe que participa da visita é composta por 2 consultores externos, 2 profissionais da EMBRAPII (um diretor e um membro da equipe técnica) e no máximo 6 profissionais das unidades candidatas.

O resultado será divulgado ao público no dia 29/02/2016. O processo de contratação das novas Unidades EMBRAPII será realizado a partir de março de 2016.

2.4. AVALIAÇÃO DO PROJETO-PILOTO

A avaliação do projeto-piloto EMBRAPPII seguiu no ano de 2015 com o objetivo de atender as demandas colocadas pelo Grupo de Trabalho de Metodologia de Avaliação do Projeto-Piloto de Aliança Estratégica Pública e Privada, criada pela Portaria do MCTI 02/2014, publicada em 29/07/2014.

O trabalho desenvolvido ao longo do ano pelos consultores da empresa GEOPI, contratada para realizar a avaliação, com apoio da equipe da EMBRAPPII, que é a responsável pelo financiamento e pela supervisão técnica do trabalho, foi voltado para a definição da metodologia a ser aplicada no processo de avaliação. A atividade exige atenção para que os indicadores e parâmetros sejam bem definidos, tendo em vista que os resultados a serem obtidos são importantes insumos para o aperfeiçoamento do modelo de operação da EMBRAPPII.

A avaliação do projeto-piloto está sendo realizada de forma estruturada, a partir de um mapeamento prévio de focos e questões relevantes. Foram identificadas duas modalidades de avaliação:

- Avaliação de processos associados ao desempenho das macroatividades realizadas pelas unidades piloto: nessa modalidade são indicados cinco focos de avaliação (governança, prospecção de parcerias, negociação de parcerias, gestão de projetos, execução de projetos). As questões propostas nesta modalidade buscam aferir a qualidade e eficiência dos processos estabelecidos pela unidade avaliada e em que medida eles favorecem ou criam obstáculos para o alcance dos objetivos da experiência-piloto EMBRAPPII.
- Avaliação de resultados que podem ser diretamente atribuídos à execução do projeto-piloto, inicialmente previstos ou não: nesta modalidade foram três os focos de avaliação: o projeto; a unidade; e a empresa.

Tanto a avaliação de processos como a de resultados abrangem a construção de indicadores e um amplo levantamento de informações junto às unidades-piloto e empresas selecionadas. Esse material servirá de insumo para o grupo de avaliadores.

No mês de agosto, as reuniões resultaram na elabora-

ção do plano de trabalho para a execução da Avaliação do Projeto Piloto. O plano está pautado por 3 blocos de sistemática de avaliação, que estão de acordo com os objetivos estabelecidos previamente com o Grupo de Trabalho. Os blocos consistem em analisar:

- Bloco de avaliação de processos
- Bloco de avaliação de resultados da execução
- Bloco da sistemática de avaliação da EMBRAPPII

A partir dessa estruturação, as primeiras atividades foram iniciadas, com a organização das bases de dados sobre os projetos contratados no âmbito do projeto-piloto EMBRAPPII.

Após essa definição, a avaliação teve sequência com a definição dos instrumentos de coleta de informações sobre as Unidades Piloto e os respectivos projetos a serem analisados, que são apresentados a seguir:

- Instrumento Q1 – Questionário para aplicação às Unidades EMBRAPPII e responsáveis por estas Unidades Piloto;
- Instrumento Q2 – Questionário para aplicação junto aos coordenadores de projetos das Unidades Piloto EMBRAPPII;
- Instrumento Q3 – Questionário para aplicação junto às empresas parceiras dos projetos;
- Instrumento Q4 – Questionário de avaliação de projetos por parte dos especialistas.

Com os instrumentos definidos, a fase seguinte foi a realização de um workshop para validar e aprimorar os instrumentos de coleta, com a participação da equipe técnica da EMBRAPPII, dos consultores da GEOPI e os especialistas contratados que participam da avaliação. As definições dos instrumentos de coleta obtidas a partir do workshop foram submetidas a pré-testes.

O bom resultado do pré-teste permitiu a continuidade do trabalho, em que foram realizadas visitas e entrevistas com gestores das Unidades do Piloto EMBRAPPII, para aplicação do instrumento de coleta Q1. Também foram enviados os questionários dos instrumentos Q2 e Q3 via Internet. Essas etapas ainda estão sendo realizadas e os resultados serão trabalhados ao longo de 2016.

2.5. COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

▪ PARCERIA ESTRATÉGICA EMBRAPII/ FRAUNHOFER

Em 2015 foi assinado um Memorando de Entendimento com o objetivo de promover a cooperação entre a FRAUNHOFER e a EMBRAPII a fim de permitir a capacitação de pesquisadores e profissionais em gestão de P&D nas especificidades vinculadas aos projetos apoiados pelos dois países.

▪ PARCERIA ESTRATÉGICA EMBRAPII/MDIC COM A FRANÇA, ALEMANHA E ISRAEL

A EMBRAPII participa dos programas de cooperação internacional lançados pelo Ministério da Indústria e Comércio (MDIC) em parceria com o Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES) com a França, a Alemanha e Israel.

As chamadas promovidas pelo MDIC têm como objetivo convidar as empresas brasileiras e estrangeira a elaborarem uma proposta de cooperação em áreas e setores de PD&I que resultem no desenvolvimento de novos produtos, processos ou serviços de aplicação industrial, levando à comercialização nos mercados internos ou globais.

As empresas brasileiras que tenham projetos de PD&I alinhados às competências tecnológicas e linhas de atuação das Unidades EMBRAPII e que forem aprovadas na seleção do respectivo edital poderão contar com o apoio das UEs para desenvolverem seus projetos. Para isso, a empresa candidata deve identificar a Unidade com a competência de seu interesse, bem como acertar as condições e os benefícios mútuos que a parceria a ser estabelecida poderá oferecer a ambas as partes.

Caberá à EMBRAPII atuar como veículo de aproximação institucional entre grupos ou instituições de pesquisa com interesses em comuns, bem como dar maior visibilidade aos processos e produtos a serem desenvolvidos na indústria nacional como resultado dessa ação de cooperação internacional.

2.6. PROSPECÇÃO DE PARCERIAS ESTRATÉGICAS E NOVAS ÁREAS

A prospecção de oportunidades para ações específicas de apoio à inovação em áreas de conhecimento, temas ou setores prioritizados na Política de Ciência, Tecnologia e Inovação, e na Política Nacional de Educação, e que ainda não tenham sido atendidos pelas Unidades e Polos EMBRAPII-IF, é uma atividade importante para a EMBRAPII.

Destaque deve ser dado para o estudo desenvolvido com os grupos de trabalho responsáveis pelas Agendas Tecnológicas Setoriais (ATS) da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial – ABDI. Este trabalho foi relevante para compreender as potencialidades de áreas de conhecimento tecnologicamente relevantes para as empresas, e que ainda não haviam sido contempladas pelas Unidades EMBRAPII. As equipes das duas instituições se reuniram para trocar conhecimento a respeito do mapeamento tecnológico realizado pela ABDI, com informações sobre a identificação das ICTs mais relevantes em termos de desenvolvimento tecnológico, das competências dos laboratórios nacionais, das demandas das empresas e das oportunidades de negócio.

Este trabalho foi de grande impacto para a elaboração da Chamada 01-2015, que teve como foco o tema Biotecnologia e saúde. Para compreender esta grande área de conhecimento foram realizadas em torno de 50 entrevistas com os atores mais relevantes do setor, identificados a partir do estudo realizado pela ABDI, entre outras fontes. O conhecimento adquirido foi importante para definir as áreas das pesquisas que estão sendo desenvolvidas no Brasil, assim como para levantar a demanda por projetos de PD&I por parte das empresas industriais.

A EMBRAPII está constantemente estudando quais são as áreas do conhecimento relevantes para a indústria brasileira, tendo em vista suas demandas por inovação. Com base nesse diagnóstico procura estabelecer as necessidade de ampliação e de foco da instituição para poder atender as empresa de forma mais completa e de suas necessidades.

2.7. PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS E DIVULGAÇÃO EMBRAPII

Com a consolidação da operação das Unidades, a EMBRAPII reforçou a atividade de divulgação institucional e a participação em eventos que contam com a participação de empresas. O objetivo é apresentar o modelo EMBRAPII, as facilidades e benefícios que as empresas podem obter ao realizarem projetos com as Unidades EMBRAPII, bem como apresentar cases de sucesso de projetos desenvolvidos (apresentados pelas próprias empresas envolvidas). Foram realizadas iniciativas em 3 esferas: a primeira compreende a divulgação institucional com a participação de diretores, assessores e membros da equipe técnica em grandes eventos setoriais e de representação empresarial. A segunda iniciativa foi a organização por parte da EMBRAPII de eventos específicos e dirigidos para o setor industrial. Essa atividade contou com o apoio das Federações de 4 estados e reuniu cerca de 400 pessoas e 300 empresas. Em razão da boa repercussão, a atividade de divulgação da EMBRAPII terá continuidade ao longo de 2016.

Os eventos setoriais e institucionais que contaram com a participação da EMBRAPII foram:

- Mobilização Empresarial para Inovação (MEI), em São Paulo (SP) – 27 de fevereiro;
- 67ª Reunião Anual da SBPC, em São Carlos (SP) – 14 de julho;
- 15ª Conferência Anpei de Inovação Tecnológica, em Cabo de Santo Agostinho (PE) – 24 a 26 de agosto;
- 42ª Reunião da Comissão Mista Bilateral de Cooperação Econômica – 22 de setembro;
- 47º Brazilian Congress of Pharmacology and Experimental Therapeutics, em Água de Lindóia/SP – 28 de setembro;
- 15ª Reunião sobre projetos de CT&I de interesse da defesa (Ministério da Defesa), em Itaipava/ RJ – 29 de setembro;
- 7ª Reunião Anual do Programa Bragecrim (Programa de Cooperação Internacional entre Brasil e Alemanha na área de Manufatura Avançada), em Porto Alegre/RS – 14 e 15 de outubro;
- Palestra no INMETRO sobre o modelo da EMBRAPII – 29 de outubro.

Uma iniciativa complementar à divulgação institucional é a participação em eventos, em conjunto com as Unidades, para divulgar o modelo para as empresas industriais e prospectar novas oportunidades de projetos. Em 2015, a EMBRAPII participou dos seguintes eventos:

- Encontro ITec 2015, em São Paulo (SP) – 28 de abril;
- Seminário Abiquim de Tecnologia e Inovação, São Paulo (SP) – 28 de abril;
- IV International Workshop on Trends in Optical Technologies, em Campinas (SP) – 27 e 28 de maio;
- Workshop Unidade Embrapii INT – Rio de Janeiro (RJ) – 9 de junho;
- Reunião com empresários associados da Associação de empresas do setor eletroeletrônico de base tecnológica nacional (P&D Brasil), Brasília (DF) – 11 de junho
- Citenel/Seenel, em Costa do Sauípe (BA) – 17 a 19 de agosto;
- ABM Week 2015, em Riocentro, em Rio de Janeiro (RJ) – 17 a 21 de agosto;
- Encontro com os associados BRASSCOM, São Paulo (SP) – 25 de agosto;
- Fórum RNP 2015 Mobilidade, em Brasília (DF) – 25 a 27 de agosto;
- V Encontro da Escola Brasileira de Química Verde, em Campinas (SP) – 19 e 20 de outubro;
- LAMEF Open Day, em Porto Alegre (RS) – 18 de novembro;
- Evento Rede PDE SIBRATEC, em São Paulo (SP) – 04 de novembro.

A iniciativa de divulgar o modelo e as facilidades que a EMBRAPII proporciona para a realização de projetos de PD&I por parte das empresas proporcionou bons resultados para as Unidades. Para intensificar a divulgação, a EMBRAPII passou a organizar encontros específicos com empresários, voltados exclusivamente para a apresentação da instituição. Os encontros, organizados com a ajuda de entidades de classe ligadas diretamente à indústria, como FIESP, FIESC, FIERGS, e CIEMG; foram realizados principalmente na metade final do segundo semestre de 2015 e contaram com boa participação do setor produtivo. A seguir, os detalhes desses eventos são apresentados brevemente.

- Workshop EMBRAPII/ABIMO, em São Paulo (SP) – 03 de fevereiro

O workshop “Novo Modelo de Apoio à Inovação” foi realizado em parceria com a Associação Brasileira da Indústria de Artigos e Equipamentos Médicos, Odontológicos, Hospitalares e de Laboratório (ABIMO). Mais de 50 empresas do segmento puderam conhecer o trabalho da EMBRAPII, ter contato com as Unidades e esclarecer as dúvidas de como realizar projetos em parceria com as Unidades.

- 10º FIPEN (Fórum Industrial de Produtividade Energia e Negócios), Contagem (MG) – 21 e 22 de outubro

O 10º Fórum Industrial de Produtividade e Negócios, ocorreu nos dias 21 e 22 de outubro, no Actuall Convention Hotel em Contagem/MG. A participação da EMBRAPII no evento ocorreu através da instalação de um estande, no qual foi disponibilizado o material de divulgação da EMBRAPII. Além da divulgação neste espaço, um dos painéis do evento, no dia 21 de outubro, teve como tema a EMBRAPII.

Adicionalmente, e ainda no intuito de divulgar o funcionamento e as vantagens do sistema e de prospectar novos parceiros para o desenvolvimento de projetos de PD&I, a EMBRAPII passou a organizar eventos específicos, voltados para o público empresarial e visando apresentar seu modelo de apoio à inovação e áreas de atuação das UEs. Estes eventos foram organizados em parceria com entidades de classe ligadas diretamente à indústria.

- Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (FIESC) – Reunião de Diretorias FIESC/CIESC, em Florianópolis (SC) – 23 de outubro

A participação da EMBRAPII ocorreu através de uma apresentação específica durante a reunião, na qual foi detalhado e discutido o modelo de apoio à inovação e as áreas de competência das UEs.

- **Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP) – Encontros EMBRAPII com Empresários: novo modelo de apoio à inovação, em São Paulo (SP) – 27 de outubro:** Em parceria com a FIESP foi realizado, na sede da federação em São Paulo, o evento “Encontros EMBRAPII com Empresários: novo modelo de apoio à inovação”. Este evento teve por objetivo, divulgar o modelo EMBRAPII, prospectar novos parceiros para o desenvolvimento de projetos de PD&I e apresentar experiências exitosas na execução conjunta dos projetos para os filiados desta federação. Neste sentido o evento teve um formato diferenciado. Foi

disponibilizado um espaço específico, no qual foram montados 13 estandes, um para cada Unidade EMBRAPII, nos quais as unidades tiveram a oportunidade de divulgarem suas competências. Paralelo a esta ação, foi realizado um conjunto de apresentações, que destacavam a importância da EMBRAPII para o sistema de inovação, as características do modelo de apoio à inovação, além do relato, por parte das empresas parceiras que já desenvolveram projetos no sistema EMBRAPII, de suas percepções do modelo, destacando a agilidade e eficácia do mesmo.

- **Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (FIERGS) – Reunião CITEC/COPEMI/COMLIDER – 03 de novembro:** seguindo a estratégia de divulgação, a EMBRAPII foi tema da reunião conjunta entre os Conselhos de Inovação e Tecnologia (CITEC) e da Pequena e Média Indústria (COPEMI) e o Comitê de Futuras Lideranças Associativas (COMLIDER) da FIERGS. Nesta reunião, o modelo de apoio à inovação EMBRAPII, as áreas de competência atendidas e as Unidades EMBRAPII foram apresentadas para os empresários gaúchos presentes no evento.

- **Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq)- EMBRAPII – soluções para inovar, em São Paulo (SP) – 26 de novembro:** o ABIMAQ Inova é um fórum para disseminar inovação na indústria de bens de capital mecânico com abrangência nacional e internacional. Tem como principal objetivo apresentar e discutir soluções e tendências tecnológicas, sistemas de apoio à inovação e cases de sucesso, com o objetivo de contribuir para elevar a intensidade tecnológica dos produtos e processos e aumentar os investimentos em projetos de PD&I. Este fórum existe desde 2008 e sua 8ª edição, na sede da ABIMAQ em São Paulo (SP), teve como tema “EMBRAPII – Soluções para Inovar”. A organização deste evento foi uma parceria entre a ABIMAQ e a EMBRAPII. Todos os painéis do evento tiveram como tema a inovação e a EMBRAPII, sendo que o modelo de apoio à inovação, as áreas de competência e as Unidades EMBRAPII foram apresentadas aos empresários presentes no evento. Para exemplificar a importância, para as empresas, do desenvolvimento de parcerias na execução de projetos de PD&I, várias empresas que já desenvolveram projetos no sistema EMBRAPII apresentaram suas percepções, em relação às vantagens do sistema. Paralelo a este conjunto de apresentações, foi criado um espaço, no qual foram instalados um conjunto de estandes, para cada uma das UE, onde elas apresentaram suas áreas de competência, os projetos já desenvolvidos e prospectaram novas empresas para o desenvolvimento de projetos de PD&I.

▪ **Federação das Indústrias de Minas Gerais (Fiemg) e Centro Industrial e Empresarial de Minas Gerais (Ciemg) – Encontros EMBRAPII com Empresários: novo modelo de apoio à inovação, em Contagem (MG) – 15 de dezembro:**

Em parceria com a (FIEMG) e com o (CIEMG), a EMBRAPII realizou no dia 15 de dezembro, na sede da CIEMG em Contagem/MG, um evento intitulado “Encontros EMBRAPII com Empresários: novo modelo de apoio à inovação”. O evento contou com a participação de empresas mineiras, que puderam conhecer melhor o modelo EMBRAPII, suas áreas de competência e unidades credenciadas.

3. GESTÃO ADMINISTRATIVA

3.1. SELEÇÃO DE FORNECEDORES

As atividades administrativas abrangeram a realização de vinte e cinco pesquisas de preços, das quais resultaram na aquisição de equipamentos de TI, locação de espaço para realização de eventos e contratação de coffee-break, portfólio e vídeo institucional e provedor de internet; cinco procedimentos de Coleta de Preços, incluindo a prestação de serviços gráficos, contábeis, locação de veículos, auditoria independente e agência de viagens; resultado na assinatura de dez contratos e onze termos de compromisso para registro de preços.

3.2. CÓDIGO DE CONDUTA ÉTICA

No primeiro semestre de 2015 a EMBRAPII publicou o seu Código de Conduta que determina os princípios que regem o comportamento dos profissionais que atuam na EMBRAPII. O Comitê de Ética tem a finalidade de assessorar os dirigentes da instituição na promoção, aplicação e aprimoramento do Código de Conduta. O Comitê está apto a receber denúncias, reclamações, elogios e sugestões, por meio do email etica@embrapii.org.br.

O Código de Conduta e seu Regulamento estão no site da EMBRAPII (www.embrapii.org.br).

3.3. EMBRAPII NA MÍDIA E COMUNICAÇÃO

A exposição da EMBRAPII nos meios de comunicação, em 2015, foi bastante positiva. De acordo com levantamento de citações sobre a EMBRAPII na mídia,

foram contabilizadas 1.164 matérias de relevância nos principais veículos do Brasil. O destaque foi para a mídia online, que representou 75% das matérias. Outro dado relevante foi a ausência de citações negativas na mídia ao longo do ano, o que mostra a boa imagem da EMBRAPII no cenário da inovação industrial. Entre os destaques de 2015, amplas matérias nos principais jornais do país, revistas de grande circulação e emissoras de rádio nacionais. Os principais assuntos tratados foram projetos de inovação e seus impactos na Economia e a abertura de duas Chamadas Públicas para seleção de novas Unidades EMBRAPII. O Gráfico 3.1 representa as reportagens por tipo de veículo e o Gráfico 3.2 representa as reportagens por análise de conteúdo. O Anexo II apresenta matérias selecionadas publicadas no período.

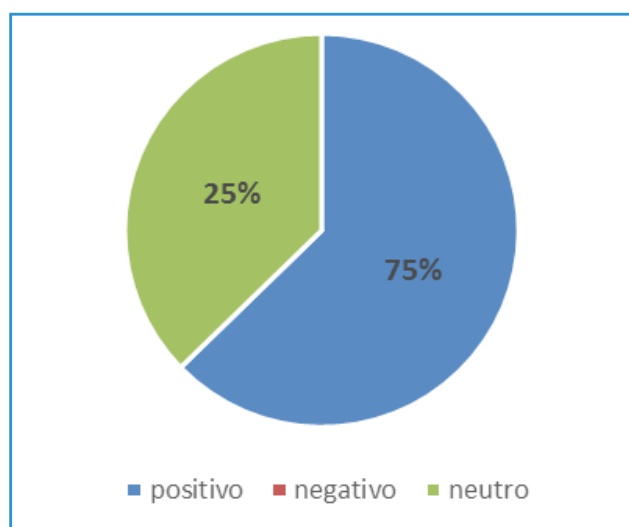


Gráfico 3.1 – % de publicações por tipo de veículo

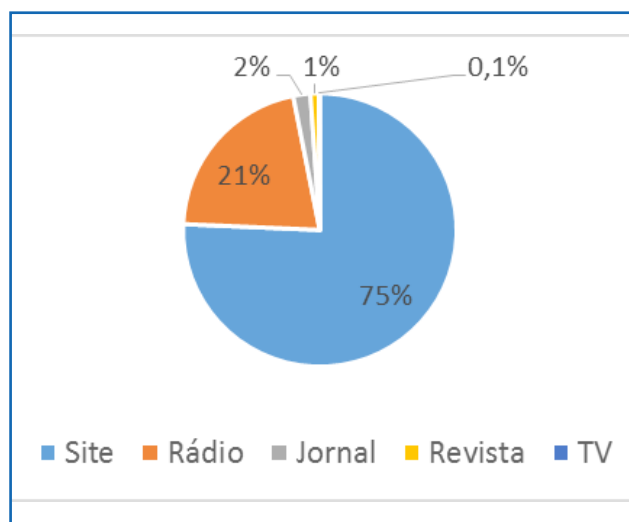


Gráfico 3.2 – % de matérias por conteúdo

Outra importante realização da EMBRAPII em 2015 foi o Manual de identidade visual da EMBRAPII. Elaborado em 2015, o Manual visa criar um conjunto de elementos que representam visualmente, de forma padronizada, a EMBRAPII, suas Unidades, a relação com os órgãos mantenedores e outros parceiros. Esse conjunto de elementos englobou logotipos, tipografias, e outros componentes que reforçam a imagem da EMBRAPII a ser comunicada. O trabalho considerou: múltiplas versões de logotipos da EMBRAPII e das Unidades EMBRAPII com uma paleta variada de cores, diferentes tamanhos e posições de traços. As aplicações dos logos foram concentradas em itens de papelaria, crachás, veículos oficiais, cartões de visita e sites. A construção da identidade da Marca junto aos Ministérios seguiu as diretrizes do Manual de uso da marca do Governo Federal, disponível em (<http://www.secom.gov.br/orientacoes-gerais/publicidade/manual-da-marca-do-gf-jan-2015.pdf>). Espera-se que este trabalho contribua para o fortalecimento e reconhecimento da marca EMBRAPII.

4. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO

Parte fundamental do modelo EMBRAPII é o acompanhamento da execução dos Planos de Ação das Unidades credenciadas. No Termo de Cooperação firmado entre a ICT e a EMBRAPII, o Plano de Ação contratado, com seus respectivos indicadores de desempenho e metas, representa o compromisso de atuação da instituição selecionada ao longo do período de credenciamento. Constituinte contrapartida à flexibilidade do modelo de operação, o atendimento dos requisitos de desempenho é também condição para a permanência da instituição de pesquisa no Sistema EMBRAPII.

A atividade de acompanhamento das Unidades pode ser entendida em 2 partes. A primeira consiste no acompanhamento operacional mensal, através de um conjunto de informações que devem ser mensalmente encaminhados pelas Unidades EMBRAPII através de planilhas eletrônicas. A segunda parte baseia-se em visitas presenciais da equipe da EMBRAPII às unidades EMBRAPII para realizar o acompanhamento.

No ano de 2015 foi aperfeiçoada a estrutura do sistema de acompanhamento das Unidades credenciadas e detalhados os campos de informação pertinentes, com base nos macroprocessos desenvolvidos pelas UE para

a captação e execução de projetos de PD&I em parceria com empresas industriais.

Sobre o acompanhamento com reuniões presenciais, o objetivo é verificar *in loco* o andamento das atividades informadas no sistema de acompanhamento e identificar oportunidades de cooperação entre a EMBRAPII e suas unidades, bem como aprofundar o entendimento sobre os projetos em execução. Os seguintes aspectos são discutidos:

- estrutura da UE para os processos de prospecção e negociação;
- acompanhamento de indicadores de desempenho e resultados atingidos até o momento;
- dificuldades encontradas na execução do plano de ação;
- possibilidade de cooperação para encaminhamento das dificuldades encontradas;
- sugestões e recomendações para a EMBRAPII.

Em 2015, foram realizadas reuniões de acompanhamento com as 13 UEs. As datas das visitas estão apresentadas na Tabela 2.1 a seguir.

TABELA 4.1 – VISITAS REALIZADAS ÀS UNIDADES EMBRAPII EM 2015

UNIDADES	DATA DA VISITA
CEEI/ UFCG	17/03/2015
CERTI	26/05/2015
CNPEM	07/07/2015
COPPE/UFRJ	09/04/2015
CPQD	06/05/2015
INT	10/04/2015
IPT	27/05/2015
ITA	17/08/2015
LACTEC	07/05/2015
LAMEF/ UFRGS	16/04/2015
Polo/ UFSC	25/05/2015
Senai CIMATEC	18/03/2015
Senai Polímeros	15/04/2015

INSPEÇÃO

Uma atividade que complementa o acompanhamento das Unidades EMBRAPPII é a inspeção. A inspeção consiste na visita da equipe de acompanhamento técnico e financeiro da EMBRAPPII para: (i) análise de consistência da execução física e financeira dos projetos contratados; (ii) verificação do cumprimento das regras do Manual de Operação; e (iii) monitoramento dos indicadores de desempenho da UE.

A inspeção ocorre, no mínimo, uma vez por ano em cada UE. O calendário das visitas foi definido em função dos números de projetos em andamento e seus montantes, sendo que já foram realizadas as visitas de inspeção às seguintes unidades:

- UE CPqD: 9 a 11 de setembro;
- UE Fundação Certi: 30 de setembro a 2 de outubro;
- UE Senai/CIMATEC: 3 a 5 de novembro.

Em função das atividades do processo de seleção de novas unidades no âmbito das Chamadas 01 e 02 2016, as visitas às demais unidades serão finalizadas nos primeiros meses de 2016.

5. INDICADORES DE DESEMPENHO

Esta seção apresenta os indicadores e os resultados de desempenho do Sistema EMBRAPPII, consi-

derando o ano de 2015. Os indicadores do Quadro de Indicadores e Metas foram objeto de análise e discussão da Comissão de Avaliação do Contrato de Gestão nas duas reuniões realizadas em 2015, a primeira em 17 e 18 de março, e a segunda, no dia 27 de novembro.

Conforme consta do primeiro Relatório da Comissão, as seguintes recomendações deveriam ser atendidas pela EMBRAPPII, em 2015:

- Fazer constar do Relatório justificativa para a não habilitação dos Polos de Inovação.
- Fornecer à CACG um documento de trabalho contendo informações mais detalhadas a respeito de 1) descrição dos projetos contratados; e 2) quadro descritivo da execução financeira dos projetos.

A Comissão também recomendou ao MCTI, MEC e EMBRAPPII que em 2015 fossem incluídos dois indicadores de "Economicidade" no processo de avaliação: 1) Percentual máximo de gastos nas atividades-meio da EMBRAPPII; e, 2) Tempo decorrido entre a "solicitação e o desembolso dos recursos".

As Recomendações foram plenamente atendidas pela EMBRAPPII.

A Tabela 5.1 apresenta os resultados apurados para o ano, e, em seguida, um comentário sobre os resultados de 2015.

TABELA 5.1 – INDICADORES, METAS PACTUADAS E RESULTADOS ALCANÇADOS PELA EMBRAPPII – 2015 (PARTE 1)

MACROPROCESSO	Nº	INDICADORES				METAS 2015	RESULTADO PARCIAL
		TÍTULO	UNIDADE	PESO	QUALIFICAÇÃO		
Viabilização de projetos de desenvolvimento tecnológico	1	Propostas técnicas	Número absoluto	2	Eficácia	150	211
	2	Taxa de sucesso das propostas técnicas	Percentual	3	Eficácia/Eficiência	15%	27%
	3	Pedidos de propriedade intelectual	Percentual	4	Eficácia	0%	0%
	4	Contratação de projetos	Número absoluto	3	Eficácia	30	62
	5	Contratação de empresas	Número absoluto	3	Eficácia	20	49
	6	Prospecção de empresas	Número absoluto	1	Eficácia	200	357
	7	Participação de empresas em eventos	Número absoluto	1	Eficácia	350	1.495
Criação e Mobilização de Capacidade de Inovação	8	Taxa de sucesso de projeto	Percentual	5	Efetividade	60%	0%
	9	Participação financeira das empresas nos projetos contratados	Percentual	5	Eficiência/Efetividade	>= 33%	57%

TABELA 5.1 – INDICADORES, METAS PACTUADAS E RESULTADOS ALCANÇADOS PELA EMBRAPII – 2015 (PARTE 2)

MACROPROCESSO	Nº	INDICADORES				METAS 2015	RESULTADO PARCIAL
		TÍTULO	UNIDADE	PESO	QUALIFICAÇÃO		
Criação e Mobilização de Capacidade de Inovação	10	Apoio a projetos na etapa pré-competitiva	Percentual	5	Eficácia	>= 80%	99%
	11	Participação de alunos em projetos de PD&I	Número Absoluto	3	Eficácia	25	0
	12	Capacitação dos Polos EMBRAPII-IF	Número Absoluto	3	Eficácia	3	3
Planejamento e Gestão	13	Credenciamento das Unidades EMBRAPII	Número absoluto	1	Eficácia	5	3
	14	Credenciamento dos Polos EMBRAPII-IF	Número absoluto	1	Eficácia	5	5
Comunicação, informação e divulgação	15	Acessos ao site da EMBRAPII	Número absoluto	1	Efetividade	3.000	49.171
	16	Inserções positivas/neutras na mídia	Percentual	2	Eficácia	>=90%	100%

TABELA 5.2 – INDICADORES DE ECONOMICIDADE

Nº	INDICADORES				METAS 2015	RESULTADO PARCIAL
	TÍTULO	UNIDADE	PESO	QUALIFICAÇÃO		
1	Despesas administrativas	Percentual	2	Economicidade	<1%	0,63%
2	Repasse de recursos	Percentual	2	Economicidade	<10	6,6

5.1. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ALCANÇADOS EM 2015

Em relação à execução do Contrato de Gestão, duas metas não foram alcançadas. O indicador 11: “Participação de alunos em projetos de PD&I” estipulava como meta anual a participação de 25 alunos em projetos de inovação. Nesse caso, a métrica pactuada não foi cumprida tendo em vista que os Polos de Inovação dos Institutos Federais (PEIF), apesar de terem seu processo de avaliação e seleção finalizado pela Embrapii em março de 2015, tiveram seu funcionamento autorizado pelo Ministro da Educação (MEC) apenas em agosto. A demora na definição por parte do MEC dos polos no âmbito dos institutos federais foi decisiva para o atraso do cumprimento da meta. Acresce que o recolhimento e a análise dos documentos dos PEIFs pelas procuradorias jurídicas consumiram, em média, dois meses, resultando na efetivação dos primeiros credenciamentos apenas na segunda metade do mês de outubro, e os últimos apenas no final de novembro. Assim, as atividades de prospecção de empresas somente puderam ocorrer a partir de novembro, mas conforme detalhado no Anexo IV, há boas perspectivas de contratação de projetos de PD&I com empresas industriais nos meses iniciais de 2016, e, conseqüentemente, o engajamento de alunos nas atividades de P&D.

Quanto ao indicador 13: “Credenciamento das Unidades EMBRAPII”, a meta estipulada era credenciar 5 novas Unidades em 2015. A meta foi parcialmente atingida e, em dezembro de 2015, foi anunciado o resultado final da Chamada Pública 01/2015 com a seleção de 3 novas unidades: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA (Agroenergia); Instituto de Pesquisas Tecnológicas – IPT, e o Núcleo Ressacada de Pesquisas em Meio Ambiente – REMA, em áreas de competência distintas. O não cumprimento pleno da meta é devido a atrasos no orçamento do governo federal e conseqüente atraso na pactuação do orçamento da EMBRAPII. Além da incerteza quanto ao orçamento e repasse de recursos, as mudanças nas instâncias decisórias, técnicas e administrativas no Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, inclusive com nomeação de novo Ministro de Estado, comprometeram a execução das atividades previstas em 2015. Em função do destacado, as Chamadas Públicas EMBRAPII 01 e 02-2015 foram lançadas na segunda metade do segundo semestre de 2015, não existindo tempo hábil para a seleção e o credenciamento de todas as novas Unidades EMBRAPII previstas ainda em 2015. O processo de seleção de novas Unidades será concluído no início de 2016 e com a finalização da chamada 02/2015 que terá mais 5 novas unidades.

6. RESULTADOS ECONÔMICOS E FINANCEIROS

A EMBRAPII recebeu no primeiro semestre de 2015, em janeiro, o aporte de recursos de R\$ 20 milhões, proveniente do Ministério da Educação – MEC. Pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI foi repassado à EMBRAPII R\$ 5 milhões em novembro e R\$ 4 milhões em dezembro. Somados aos recursos

repassados nos exercícios de 2013 e 2014, R\$ 99 milhões, resulta no total recebido pela EMBRAPII, de 2013 a 2015, de R\$ 128 milhões.

Do total de recursos recebidos, R\$ 29,7 milhões foram alocados em contratos firmados com Unidades EMBRAPII (EU) e Polos EMBRAPII-IF (PEIF) para o desenvolvimento de novas tecnologias.

Abaixo as tabelas relativo aos valores previstos e repassados nos exercícios de 2013, 2014 e 2015.

TABELA 6.1 – VALORES PREVISTOS NO CONTRATO DE GESTÃO (R\$ 1,00)

ANO	INVESTIMENTO	%	CUSTEIO	%	PESSOAL	%	VALORES PREVISTOS
2013	1.300.000	0,27	1.500.000	15	7.200.000	72	10.000.000
2014	700.000	0,27	249.360.050	95,91	9.939.950	3,82	260.000.000
2015	500.00	0,17	278.683.755	96,10	10.816.245	3,73	290.000.000
2016	400.000	0,12	327.572.659	96,34	12.027.341	3,54	340.000.000
2017	400.000	0,13	286.369.919	95,46	13.236.081	4,41	300.000.000
2018	400.000	0,20	185.046.900	92,52	14.553.100	7,28	200.000.000
2019	200.000	0,20	86.678.342	86,68	13.121.658	13,12	100.000.000
TOTAL	3.900.000	0,26	1.415.211.625	94,35	80.888.375	5,39	1.500.000.000

TABELA 6.2 – VALORES EFETIVAMENTE REPASSADOS À EMBRAPII (*) (R\$ 1,00)

ANO	INVESTIMENTO	%	CUSTEIO	%	PESSOAL	%	VALORES REPASSADOS
2013	1.274.000	13,00%	1.470.000	15,00%	7.056.000	72,00%	9.800.000
2014-MEC	1.194.030	2,99%	33.267.662	83,17%	5.538.308	13,85%	40.000.000
2014-MCTI	2.410.800	4,90%	46.789.200	95,10%		0,00%	49.200.000
2015-MEC	750.000	3,75%	19.250.000	96,25%		0,00%	20.000.000
2015-MCTI			3.400.000	37,78%	5.600.000,00	62,22%	9.000.000
TOTAL	5.628.830	4,39%	104.176.862	85,76%	18.194.308	0,98%	128.000.000

(*) valores já com a dedução do percentual de 2% devidas à FINEP

6.1. DESPESAS TOTAIS EXECUTADAS

No ano de 2015 foram efetuadas despesas de R\$ 22,53 milhões para custeio das operações da EMBRAPPII, que corresponde a 17,60% do valor total dos recursos recebidos pela EMBRAPPII (R\$ 128 milhões).

Os recursos foram gastos no quadro de pessoal e na manutenção administrativa e operacional, bem como na execução de projetos de PD&I nas Unidades EMBRAPPII e Polos EMBRAPPII-IF em cumprimento dos Termos de Cooperação firmados.

▪ Investimento

No exercício de 2015, os investimentos em bens imobilizados foram de R\$ 127 mil até o final de dezembro, compreendendo a aquisição de equipamentos e de bens de informática.

▪ Custeio

As despesas com custeio, relativas a serviços administrativos e operacionais, corresponderam a R\$ 9,0 milhões no período de janeiro a dezembro, o que representa 8,26% do total recebido na rubrica de custeio de R\$109 milhões.

Os gastos em custeio referem-se à consolidação administrativa da EMBRAPPII.

▪ Adiantamento a terceiros

Os Adiantamentos a terceiros são os recursos repassados às Unidades EMBRAPPII-UE e Polos EMBRAPPII-IF com o objeto de dar cumprimento aos Planos de Ação constantes dos Termos de Cooperação firmados entre as UE's e PEIF.

A tabela a seguir relaciona a execução de todos os adiantamentos de recursos às Unidades e Polos EMBRAPPII-IF feitas até o mês de dezembro de 2015:

TABELA 6.3 - EXECUÇÃO DOS PLANOS DE AÇÃO ASSINADOS

NOME DA UNIDADE CREDENCIADA	SIGLA	VALOR PLANO AÇÃO	VALOR EMBRAPPII	REPASSES EMBRAPPII		
				2014	2015	TOTAL
Unidade EMBRAPPII CEEI/UFCC - do Centro de Engenharia Elétrica e informática / UNIVERSIDADE DE CAMPINA GRANDE	CEEI - UFCC	58.445.970	19.481.990	1.000.000	1.000.000	2.000.000
Unidade EMBRAPPII CERTI - da FUNDAÇÃO CENTROS DE REFERÊNCIA EM TECNOLOGIA INOVADORAS	CERTI	111.000.000	36.630.000	1.850.000	-	1.850.000
Unidade EMBRAPPII CNPEM - do CENTRO NACIONAL DE PESQUISA EM ENERGIA E MATERIAIS	CNPEM	54.590.254	18.196.752	1.000.000	-	1.000.000
Unidade EMBRAPPII COPPE/UFRRJ - do INSTITUTO ALBERTO LUIZ COIMBRA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA DE ENGENHARIA	COPPE	270.000.000	90.000.000	4.500.000	-	4.500.000
Unidade EMBRAPPII CPQD - do CENTRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM TELECOMUNICAÇÕES	CPQD	165.000.000	55.000.000	2.750.000	2.000.000	4.750.000
Polo EMBRAPPII IF FLUMINENSE - do INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE - IF FLUMINENSE	IF FLUMINENSE	3.200.000	1.500.000	-	300.000	300.000
Polo EMBRAPPII IFBA - do INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA - IFBA	IFBA	2.820.000	1.365.000	-	273.000	273.000
Polo EMBRAPPII IFCE - do INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ	IFCE	27.580.000	9.101.400	0,00	0,00	0,00
Polo EMBRAPPII IFES - do INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO - IFES	IFES	6.146.973	2.918.160	-	580.000	580.000
Polo EMBRAPPII IFMG - do INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS - IFMG	IFMG	2.732.736	749.377	-	150.000	150.000
Unidade EMBRAPPII INT - do INSTITUTO NACIONAL DE TECNOLOGIA - INT	INT	76.904.000	25.654.666,67	1.000.000	-	1.000.000
Unidade EMBRAPPII IPT - do INSTITUTO DE PESQUISA TECNOLÓGICA DE SÃO PAULO - IPT	IPT	129.587.000	42.779.000	1.000.000	-	1.000.000
Unidade EMBRAPPII ITA - do INSTITUTO DE TECNOLOGIA DA AERONÁUTICA - ITA	ITA	75.000.000	25.000.000	-	1.250.000	1.250.000
Unidade EMBRAPPII LACTEC - do INSTITUTO DE TECNOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO - Instituto LACTEC	LACTEC	41.100.000	13.400.000	1.000.000	-	1.000.000
Unidade EMBRAPPII LAMEF/UFRRS - do LABORATÓRIO DE METALURGIA FÍSICA / UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO SUL	LAMEF	120.000.000	40.000.000	2.000.000	-	2.000.000
Unidade EMBRAPPII Polo/UFSC - da UNIVERSIDADE FEDERALE DE SANTA CATARINA	POLO -UFSC	90.664.800	30.221.600	1.550.000	1.500.000	3.050.000
Unidade EMBRAPPII SENAI Cimatec - do INSTITUTO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL - SENAI/BA	SENAI Cimatec -BA	177.612.000	59.204.000	2.000.000	2.000.000	4.000.000
Unidade EMBRAPPII SENAI Polímeros - do INSTITUTO SENAI DE INOVAÇÃO EM ENGENHARIA DE POLÍMEROS	SENAI Polímeris	48.000.000	16.000.000	1.000.000	-	1.000.000
TOTAL		1.460.383.733	487.181.945,67	20.650.000	9.053.000	29.703.000

▪ Pessoal

O custo com pessoal durante o exercício de 2015 foi de R\$ 6,0 milhões, contra R\$ 2,33 milhões em 2014. Esse acréscimo decorreu da consolidação do quadro de colaboradores da EMBRAPII em 2015. Em 2014, a EMBRAPII efetivamente começou a operar, com contratações no decorrer de todo o exercício,

TABELA 6.4 – EVOLUÇÃO DO QUADRO DE PESSOAL DA EMBRAPII (ACUMULADO)

MÊS	2014	2015
jan	1	18
fev	2	19
mar	7	20
abr	9	20
mai	9	20
jun	14	20
jul	16	21
ago	16	22
set	15	21
out	17	20
nov	18	21
dez	18	21

principalmente no segundo semestre, como mostra a tabela 6.4.

Os valores dispendidos com pessoal, nos exercícios de 2014 e 2015, correspondem a 6,50% do valor total recebido do Contrato de Gestão (R\$ 128 milhões), respeitando-se, desta forma, a limitação estabelecida em sua cláusula nona, que é de 20% dos recursos financeiros repassados.

TABELA 6.5 – CARGOS EMBRAPII 2015

CARGO	COLABORADORES
Diretor-Presidente	1
Diretor de Operações	1
Diretor de Planejamento	1
Assessor Técnico 01	1
Assessor Técnico 02	3
Assessor Técnico 04	3
Chefe Coordenador	2
Prof. Administrativo ADM 01	1
Prof. Administrativo ADM 02	2
Superintendente Administrativo e Financeiro	1
Secretária Executiva	1
Técnico em CTI 02	4
Estagiária	1

6.2. DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

INDICADORES DE GESTÃO – 2015

TABELA 6.6 – REPASSE DE RECURSOS – CONTRATO DE GESTÃO (R\$)
SALDO ANTERIOR 2014: 75.370.262,01

ENTIDADE	jan/15	fev/15	mar/15	abr/15	mai/15	jun/15	jul/15	ago/15	set/15	out/15	nov/15	dez/15	TOTAL
MCTI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5.000.000,00	4.000.000,00	9.000.000,00
MEC	20.000.000,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20.000.000,00
TOTAL	20.000.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	5.000.000,00	4.000.000,00	29.000.000,00

TABELA 6.7 – RRECURSOS DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS (R\$)

TIPO	jan/15	fev/15	mar/15	abr/15	mai/15	jun/15	jul/15	ago/15	set/15	out/15	nov/15	dez/15
BB CDB SWAP	94.886.349,28	95.527.266,46	95.630.976,39	95.915.276,72	96.083.291,32	95.955.001,54	96.397.024,95	95.435.553,01	95.904.710,49	95.061.078,36	97.466.998,49	98.605.565,36
BB CDB DI	370.240,89	61.239,12	487.345,24	544.094,62	641.028,28	609.764,99	580.905,60	365.965,29	90.681,00	58.146,16	107.725,85	395.691,39
CONTA CORRENTE	166,94	204,80	4.311,93	49,79	17.795,64	19.583,84	9.703,05	304,19	66,63	517,85	627.629,64	142,90
TOTAL RECURSOS - VALORES BRUTOS (A)	95.256.757,11	95.588.710,38	96.118.753,56	96.459.421,13	96.742.115,24	96.584.350,37	96.987.633,60	95.801.822,49	95.995.458,12	95.119.742,37	98.202.353,98	99.001.399,65

TABELA 6.8 - IMPOSTO DE RENDA PROJETADO (R\$)

TIPO	jan/15	fev/15	mar/15	abr/15	mai/15	jun/15	jul/15	ago/15	set/15	out/15	nov/15	dez/15
IR PROJETADO DO BB CDB SWAP	531.116,69	703.626,62	875.446,66	990.690,67	1.168.618,09	1.353.870,48	1.535.390,23	1.703.097,95	1.835.859,45	1.845.630,37	1.942.552,59	2.082.275,33
IR PROJETADO DO BB CDB DI	42,64	26,84	177,65	15,37	39,34	13,14	54,00	131,22	-7,24	-6,69	11,95	78,90
SUB-TOTAL DO IR PROJETADO (B)	531.159,33	703.653,46	875.624,31	990.706,04	1.168.657,43	1.353.883,62	1.535.444,23	1.703.229,17	1.835.852,21	1.845.623,68	1.942.564,54	2.082.354,23
TOTAL DE RECURSOS LÍQUIDOS C = A - B	94.725.597,78	94.885.056,92	95.243.129,25	95.468.715,09	95.573.457,81	95.230.466,75	95.452.189,37	94.098.593,32	94.159.605,91	93.274.118,69	96.259.789,44	96.919.045,42

TABELA 6.9 - RENDIMENTOS DE APLICAÇÃO MENSAL (R\$)

TIPO	jan/15	fev/15	mar/15	abr/15	mai/15	jun/15	jul/15	ago/15	set/15	out/15	nov/15	dez/15	TOTAL
RECEITAS FINANCEIRAS (JUROS DE APLICAÇÃO MÊS A MÊS) - (D)	649.720,56	571.722,91	764.592,22	747.131,53	719.474,28	777.376,62	893.329,16	815.002,39	1.038.724,30	1.013.865,24	982.737,65	1.100.577,91	10.074.254,77

TABELA 6.10 - DESPESAS DE MANUTENÇÃO (R\$)

TIPO	jan/15	fev/15	mar/15	abr/15	mai/15	jun/15	jul/15	ago/15	set/15	out/15	nov/15	dez/15	TOTAL
DESPESA COM PESSOAL E ENCARGOS - CLT	223.066,70	224.864,16	279.884,13	327.623,20	411.579,92	343.571,85	360.086,00	427.735,36	459.092,89	548.174,08	505.836,15	379.798,31	4.491.312,75
DESPESA COM PESSOAL E ENCARGOS - CEDIDOS	280.843,43	131.551,72	157.632,39	95.310,74	167.642,47	119.759,27	117.167,36	99.328,18	79.735,29	64.694,13	87.936,68	58.791,08	1.460.392,74
SUB-TOTAL PESSOAL E ENCARGOS (E)	503.910,13	356.415,88	437.516,52	422.933,94	579.222,39	463.331,12	477.253,36	527.063,54	538.828,18	612.868,21	593.772,83	438.589,39	5.951.705,49
% GASTO COM PESSOAL/ RECURSOS LÍQUIDOS F = E/C	0,53%	0,38%	0,46%	0,44%	0,61%	0,49%	0,50%	0,56%	0,57%	0,66%	0,62%	0,45%	-
%GASTO COM PESSOAL/ RENDIMENTOS G = E/D	77,56%	62,34%	57,22%	56,61%	80,51%	59,60%	53,42%	64,67%	51,87%	60,45%	60,42%	39,85%	59,08%
MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	0,00	-15.683,64	-5.608,00	-366,59	-404,80	-8.669,35	0,00	-12.796,00	-5.190,00	-69.732,22	-9.261,00	-	127.711,60
PASSAGEM E DIÁRIAS	59.692,24	-38.170,86	-13.485,42	-31.280,36	-26.040,83	-20.960,05	-21.535,27	-32.554,75	-48.732,52	-72.722,90	-103.323,32	-119.177,77	587.676,29
CONSULTORES	0,00	-3.100,00	0,00	-2.620,00	-2.357,70	0,00	0,00	-3.574,23	0,00	0,00	-3.1863,66	-4.125,00	75.540,59
DEMAIS CUSTEIOS (CONTRATOS DE MANUTENÇÃO)	44.108,68	-32.154,36	-47.541,51	-117.947,80	-68.248,24	-686.404,01	-89.387,43	-198.482,14	-350.906,89	-213.323,78	-260.010,42	-293.948,98	2.402.464,24
SUB-TOTAL DE DESPESAS COM MANUTENÇÃO - H	-607.711,05	-473.424,74	-504.151,45	-575.148,69	-676.273,96	-1.179.364,53	-588.176,06	-774.470,66	-943.657,59	-968.647,11	-998.231,23	-855.841,14	9.145.098,21
RECUPERAÇÃO DE DESPESAS	970,22	970,22	2.533,14	2.675,70	933,95	6.240,76	941,16	2.015,76	-	-	-	-	17.280,91
TOTAL DE DESPESAS - I	606.740,83	472.454,52	501.618,31	572.472,99	675.340,01	1.173.123,77	587.234,90	772.454,90	943.657,59	968.647,11	998.231,23	855.841,14	9.127.817,30
% DESPESAS DE MANUTENÇÃO/REC.LÍQUIDOS - J = I/C	0,64%	0,50%	0,53%	0,60%	0,71%	1,23%	0,62%	0,82%	1,00%	1,04%	1,04%	0,88%	-
% DESPESAS DE MANUTENÇÃO/ REC. FINAN- CEIROS K = I/D	93,38%	82,64%	65,61%	76,62%	93,87%	150,91%	65,74%	94,78%	90,85%	95,54%	101,58%	77,76%	90,61%

TABELA 6.11 - RECURSOS TRANSFERIDOS ÀS UNIDADES EMBRAPII E POLOS (R\$)

UNIDADE / POLO	jan/15	fev/15	mar/15	abr/15	mai/15	jun/15	jul/15	ago/15	set/15	out/15	nov/15	dez/15	TOTAL
INSTITUTO TECNOLÓGICO DA AERONÁUTICA - ITA	1.250.000,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.250.000,00
UNIV FEDERAL SANTA CATARINA - POLO/UFSC	-	-	-	-	-	-	-	1.500.000,00	-	-	-	-	1.500.000,00
IF FLUMINENSE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	300.000,00	-	-	300.000,00
IFES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	580.000,00	-	-	580.000,00
SENAI - Cimatec - BA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.000.000,00	-	2.000.000,00
CENTRO DE PESQUISA E DESENV.EM TECNOL. - CPqD	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.000.000,00	2.000.000,00
CENTRO DE ENG. E INFORMÁTICA - UFCE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.000.000,00	1.000.000,00
INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA - IFBA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	273.000,00	273.000,00
INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS - IFMG	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	150.000,00	150.000,00
TOTAL ADIANTAMENTO ÀS UNIDADES / POLOS	1.250.000,00	-	-	-	-	-	-	1.500.000,00	-	880.000,00	2.000.000,00	3.423.000,00	9.053.000,00

TABELA 6.12 - RESUMO DOS GASTOS DOS REPASSES DE RECURSOS ÀS UNIDADE EMBRAPII E POLOS EMBRAPII-IF (R\$)

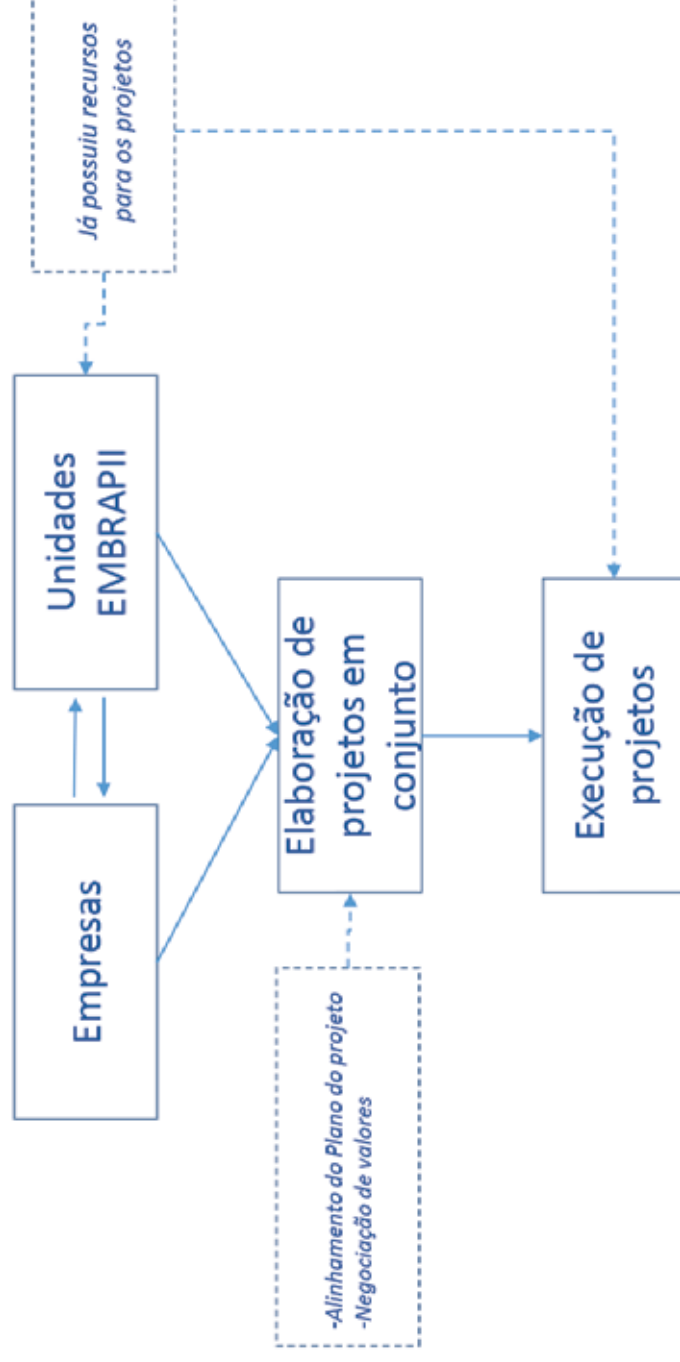
 REPASSES EM 2014: 20.650.000,00 / REPASSES EM 2015: 9.053.000,00 / **TOTAL DE REPASSES: 29.703.000,00**

BALANÇO DOS PROJETOS	jan/15	fev/15	mar/15	abr/15	mai/15	jun/15	jul/15	ago/15	set/15	out/15	nov/15	dez/15	TOTAL
RECURSOS GASTOS NOS PROJETOS	176.070,52	344.309,42	22.100,24	162.388,57	635.455,55	397.904,71	657.984,71	668.175,62	693.309,24	675.233,55	895.930,82	1.559.000,74	6.887.863,69
RECURSOS COMPROMETIDOS NOS PROJETOS	4.16.573,03	907.645,68	93.729,33	857.298,94	256.453,98	1.159.642,14	1.223.804,59	1.354.697,95	980.330,04	1.621.191,74	1.838.448,34	2.687.796,95	13.397.612,71
RECURSOS EMBRAPII CONTRATADOS NOS PROJETOS	651.500,00	0,00	1.719.981,33	4.322.345,70	1.663.611,70	451.610,90	3.216.960,76	3.621.349,35	1.403.260,10	1.494.131,00	17.355.646,37	3.821.060,25	39.721.457,46
RECURSOS GLOBAIS CONTRATADOS NOS PROJETOS	1.954.500,00	0,00	5.446.314,54	13.426.055,60	4.930.835,10	1.354.832,70	9.655.129,29	10.366.391,77	4.023.254,21	4.804.494,64	47.730.781,17	11.679.775,98	115.372.365,00
SALDO DE RECURSOS FINANCEIROS NOS PROJETOS: 22.815.136,31													
SALDO DE RECURSOS COMPROMETIDOS NOS PROJETOS: 16.305.387,29													

ANEXO I

FLUXO DAS ETAPAS DE INTERAÇÃO EMPRESAS E UNIDADES EMBRAPII

visão geral



ACESSO DOS EMPRESÁRIOS ÀS UNIDADES EMBRAPII

Visão detalhada



ANEXO II

MATÉRIAS SELECIONADAS VEICULADAS NA MÍDIA EM 2015

A2 opinião ★ ★ ★ TERÇA-FEIRA, 16 DE JUNHO DE 2015

FOLHA DE S.PAULO

EDITORIAIS

editoriais@uol.com.br

Inovar ou inovar

Recessão dificulta como nunca investimentos para criar tecnologia, mas país precisa encontrar meios para se tornar mais competitivo

Uma tempestade perfeita se arma sobre os setores mais dinâmicos da economia nacional, capturada no vórtice da incapacidade para inovar. À tradicional dependência de tecnologia estrangeira se soma agora a forte fredda na produção, que suspende ou adia muitos planos de investimento.

Como a verdade na guerra, as primeiras vítimas da recessão são as atividades de pesquisa e desenvolvimento (P&D). Porém, o país só gerará os melhores produtos e empregos para competir no mercado internacional se conseguir modernizar sua indústria, o que nos dias de hoje implica muito mais que apenas importar máquinas novas.

O diagnóstico é tão antigo quanto exasperante: empresas brasileiras aplicam pouco em inovação. Há razões históricas para isso, como longos períodos de reserva de mercado, que anulavam o incentivo para aperfeiçoar produtos imunes à competição internacional.

As estatísticas de investimento em P&D ainda refletem essa deficiência: no Brasil, somente 1,21% do PIB, contra 1,98% na China e 4,30% na Coreia do Sul. Pior ainda, menos da metade (44%) dessas inversões em geração de tecnologia se realiza aqui por meio de empresas privadas, com o restante na conta de instituições estatais; nos concorrentes asiáticos,

essa proporção é de 75%.

Ciente dessa situação, o governo federal tenta há anos remediar o problema, prodigalizando programas e linhas de financiamento com escasso resultado. Com a retração da economia, nem o Estado nem a iniciativa privada podem mais contar com novos recursos para apoiar a inovação.

Além disso, a alta nos juros desincentiva a inversão em projetos de risco e longa maturação, como é a regra na geração de tecnologia. Para complicar, a importação de maquinário se encarece com a recente perda de valor do real.

O país, entretanto, não tem alternativa senão inovar. Por difícil que seja, é decisivo utilizar bem, e logo, os instrumentos que restam. O primeiro e mais óbvio é levantar as barreiras e dificuldades desnecessárias, como a burocracia.

Para dar um exemplo: no Brasil consomem-se 10,8 anos para obter uma patente, contra 2,6 nos EUA. Outro: a criação da Embrapii (Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial) veio encurtar os prazos de financiamento para acordos de cooperação entre empresas e centros de pesquisa, mas precisa ganhar escala mais rápido e mobilizar logo os quase R\$ 400 milhões anuais à disposição.

Há que reforçar, por fim, a atuação do BNDES. Afinal, seu apoio às pesquisas do Centro de Tecnologia Canavieira para melhorar a produtividade do setor de álcool trará provavelmente benefícios maiores para o país do que a duvidosa política de empréstimos subsidiados para criar "campeões nacionais".

Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2015/06/1642581-inovar-ou-inovar.shtml>

 Por Ediane Tiago

MODELO CRIA NOVAS BASES

Com a demanda por projetos em alta, instituição busca parceiros para ampliar a rede com menos burocracia para acesso aos recursos

Na Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii), o ritmo é intenso. Forjada para facilitar a transferência de conhecimento para a indústria, a instituição busca parceiros técnicos e vê a procura empresarial por projetos de inovação crescer. “Nosso modelo desburocratiza o acesso a recursos e divide riscos”, afirma Jorge Almeida Guimarães, diretor-presidente da Embrapii.

Para ele, a estruturação do sistema de inovação – resultado do esforço de governos, iniciativa privada e academia na última década – traz novas bases para planejar e executar projetos no país. Em si, a atuação da Embrapii é um reforço importante para criar disciplina e dar continuidade aos investimentos.

A instituição financia um terço de cada projeto aprovado; a empresa contratante entra com mais um terço; e um centro de excelência em P&D (público ou privado) completa o orçamento – bancando o salário dos pesquisadores, infraestrutura e uso de laboratórios. “Aproximamos

cientistas, técnicos e empresários. A inovação flui”, destaca Guimarães.

Essa forma de atuação também permite que companhias de médio e pequeno porte façam parte do sistema, ajudando a adensar o conhecimento na cadeia produtiva. “O investimento é por projeto, e a empresa não precisa manter estrutura própria de pesquisa, utiliza a disponível na universidade”, explica o diretor-presidente.

Para ampliar a rede, a instituição credencia centros de excelência. A escolha das unidades Embrapii começa com chamadas públicas. A segunda próxima etapa do processo é a seleção e avaliação das propostas de adesão recebidas. Por último, as instituições interessadas são homologadas. Até agora, 13 estão em funcionamento. A meta é chegar rapidamente a 20 unidades. Duas chamadas estão abertas. Segundo Guimarães, 37 entidades ligadas a áreas como biodiversidade, ciências biológicas e saúde enviaram propostas para um dos editais. O outro edital contabilizou 60 interessados.

Nos próximos seis anos, a Embra-

pii contará com orçamento de R\$ 1,5 bilhão para projetos de inovação na indústria. Guimarães afirma que os recursos não sofrerão cortes: “É só o ponto de partida”. Como a Embrapii arca com um terço dos custos, a capacidade de alavancagem é de três para um. Ou seja, nesse período, a entidade deve agrupar projetos na casa dos R\$ 4,5 bilhões.

Outro ponto importante é a mudança no ambiente acadêmico, agora mais disposto a atuar com ciência aplicada à indústria. “Existe uma lacuna entre o conhecimento gerado na universidade e a intensidade tecnológica das cadeias produtivas”, diz. Reduzir essa distância é fundamental para ampliar a capacidade de inovação do país: “A construção de uma relação mais dinâmica exige



BLW BABON / VIAJÓR

Guimarães: planejamento para executar projetos de inovação no país

sangue novo", pondera Guimarães.
 A renovação acadêmica está acontecendo com a mudança de geração. "Os cientistas jovens são empreendedores e querem ver seus projetos no mercado", diz. A experiência de estudantes e pesquisadores no exterior também areja a academia e traz outros exemplos de colaboração com o mercado corporativo.

Segundo Guimarães, um dos melhores legados do Programa Ciências sem Fronteiras para a indústria é a capacitação de engenheiros no exterior. "Um terço dos estudantes do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA) foi para as melhores universidades do mundo", comenta. A bagagem adquirida será fundamental para o avanço da inovação na área de defesa, com grande potencial no país. De acordo com o balanço do programa, 39.307 estudantes de engenharia e demais áreas tecnológicas receberam bolsa para estudar no exterior: "Vamos começar a colher os frutos dessa iniciativa nos centros de pesquisa", diz.

Sobre a crise, Guimarães destaca que o momento é positivo para a inovação. "Existem dois lados da turbulência, um deles é o das oportunidades", afirma. A seu ver, há setores produtivos em plena atividade, como a agroindústria e o farmacêutico – ambos com boas perspectivas.

No agronegócio, a desvalorização do real "capitaliza" as empresas, principalmente as dedicadas às commodities. "Este segmento vai investir em novas técnicas de plantio, máquinas e equipamentos", explica. Como as máquinas são cotadas em dólar, os fabricantes nacionais encontram espaço nos planos de investimentos.

Já o segmento farmacêutico está protegido pela demanda – comandada pelas mudanças demográficas brasileiras e por políticas públicas para compra de produtos inovadores nacionais. "É um setor que aplica muito em inovação e tem bases globais para o desenvolvimento de medicamentos", destaca. Além desses setores, Guimarães vê espaço para ampliar a capacidade inovadora na medicina tropical, indústria de papel e celulose, tecnologia da informação e comunicação, metalomecânica e toda a cadeia produtiva da biotecnologia. "Temos competência para fazer mais", afirma Guimarães.

Valor Especial INOVAÇÃO 23

Fonte: <http://www.revistavalor.com.br/home.aspx?pub=53&edicao=8>



Economia

Beleza para todos

INOVAÇÃO As principais fabricantes de cosméticos e o governo se unem na pesquisa de novas tecnologias

POR VANDERLEI CAMPOS

O BRASIL É O terceiro maior mercado de produtos de cuidados pessoais e cosméticos do mundo. Representa 9,4% do consumo planetário e movimentou no ano passado 101,7 bilhões de reais. Esse volume de recursos atrai empresas de origem e tamanhos diferentes. “Temos um ambiente muito competitivo. As companhias globais disputam nossos consumidores com a melhor tecnologia e, por isso, temos de manter uma carteira de projetos alinhados às últimas tendências”, afirma Gerson Pinto, diretor da Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Inovadoras e vice-presidente de inovação da Natura.

Em parceria com outras três grandes indústrias concorrentes, Boticário, Yamá e TheraSkin Farmacêutica, a Natura integra uma iniciativa do Instituto de Pesquisas Tecnológicas e recursos da Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial para desenvolver técnicas de nanoencapsulação. “É uma tecnologia nova, que melhora a eficiência do medicamento. Conseguiremos controlar as camadas da pele em que o princípio ativo atua”, explica Eduardo Rodrigues, cirurgião plástico e cosmiastra, especialista em dermatologia estética.

“Uma das aplicações permite levar elementos chamados de princípios ati-

vos até camadas mais internas da pele, onde produtos como cremes ou pomadas não chegariam. A pele tem a camada córnea, mais externa, com a função de bloquear substâncias nocivas. Isso a leva a impedir também a entrada de produtos benéficos. A nanoencapsulação ‘engana’ a camada córnea e permite essa passagem, da epiderme à derme”, explica Valcinir Bedin, dermatologista e responsável pela programação científica do Congresso Internacional de Dermatologia.

O custo do projeto, de 2,3 milhões de reais, é dividido entre a **Embrapii**, o IPT e as empresas. A cooperação entre competidores é um modelo pouco praticado no Brasil, mas muito comum em outros países. É possível e saudável con-

A colaboração inédita foca-se na nanoencapsulação, para aumentar a eficiência dos produtos

correntes dividirem esforços, conhecimento, custos e riscos em um âmbito pré-competitivo, com a meta da inovação. “Isso potencializa os investimentos em pesquisa e desenvolvimento e agrega valor tanto para a comunidade científica quanto para o setor industrial”, afirma Richard Schwarzer, diretor de P&D do Grupo Boticário. Segundo Rosemary Miliuskas, gerente-geral da área técnica da Yamá Cosméticos, a iniciativa pode reduzir a menos da metade os investimentos necessários para cumprir as estratégias de inovação em produtos. “A motivação da parceria foi o elevado custo que teríamos individualmente para implantar a tecnologia, além do maior tempo gasto e da duplicação de profissionais capacitados, em falta no mercado.”

O desafio do setor de cosméticos brasileiro é obter escala. “As companhias nacionais são uma referência, mas o orçamento de P&D de todas juntas é inferior ao investimento de uma grande concorrente mundial”, constata Carlos Arruda, professor de competitividade e inovação da Fundação Dom Cabral.

O projeto é o único caso de cooperação entre concorrentes na **Embrapii**, afirma Natália Cerize, pesquisadora do Núcleo de Bionanomanufatura do IPT. Houve colaboração semelhante na associação setorial de fabricantes de compósitos. Nesse caso, o IPT trabalhou em um processo

Economia

acessório, de tratamento de resíduos, diferente do atual, de desenvolvimento de tecnologia para a atividade-fim das empresas. “Há 20 anos pesquisamos rotas de encapsulamento. Por meio do Instituto de Tecnologia e Estudos de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos e de contatos com as indústrias, identificamos uma demanda transversal. O projeto coletivo é interessante para acelerar conhecimento e reduzir riscos e custos da tecnologia de base. A partir disso, cada um desenvolve suas fórmulas e produtos.”

Segundo Marina Kobayashi, gerente de inovação da Associação Brasileira das Indústrias de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos, há um acordo de confidencialidade firmado entre cada empresa e o IPT. As questões de propriedade intelectual são negociadas caso a caso. O projeto prevê ainda a capacitação das equipes das empresas com o auxílio do IPT, por meio de visitas periódicas e treinamento dos profissionais envolvidos.

Gerson Pinto destaca, além da criação de fórmulas de aproveitamento da nova tecnologia, o investimento na qualificação da cadeia de produção. “O projeto não termina com a entrega da Embrapii, trabalhamos em paralelo nas demais fases. Não é um desenvolvimento sequencial. Enquanto avança a pesquisa com o IPT, trabalhamos internamente e trazemos a rede de fornecedores. Isso acelera a entrega e orienta as mudanças para os parceiros”, descreve.

Para João Fernando Gomes de Oliveira, presidente da Embrapii, um dos critérios para inclusão na rede de pesquisa é a definição de um foco de desenvolvimento tecnológico com demanda e disposição de investimentos entre as indústrias. “Alguns institutos têm linhas muito genéricas de pesquisa. Estimulamos a especialização para as indústrias terem a quem recorrer quando precisam de inovações estratégicas.” O modelo de chamadas públicas aos institutos



O “consórcio” é uma maneira de enfrentar as grandes indústrias internacionais

de P&D, alocação de recursos e auditoria é uma das explicações para a agilidade nos projetos da Embrapii. “Os institutos apresentam planos de negócios de seis anos e definimos o aporte de recursos. O prazo médio de aprovação dos projetos é de dois meses. Fazemos um acompanhamento mensal do projeto e a cada semestre há auditoria *in loco*.”

A agilidade é importante, pois os ciclos são rápidos nos segmentos mais competitivos. A Embrapii tem um teto de participação de 33,3% do orçamen-

to e as empresas privadas contam com esse mesmo percentual como cota mínima. “Na economia moderna, não há dicotomia entre Estado e setor privado. Nosso papel é fazer com que mais empresas tenham acesso à infraestrutura de P&D”, resume Oliveira.

O Estado empreendedor é um agente fundamental nas estratégias de desenvolvimento tecnológico da indústria nacional, diz Arruda. “É diferente do ‘Estado empresário’. Instituições como a Embrapii são importantes nos projetos de alto risco tecnológico. Transformar as tecnologias em produtos é papel do setor privado.”

A articulação entre governo, setor privado e academia cobre lacunas no desenvolvimento industrial, não preenchidas apenas com instrumentos financeiros, entre eles aportes, empréstimos ou *hedge*. “Risco pode ser dimensionado e provisionado. Mas a grande característica da inovação é a incerteza”, acrescenta o professor da Dom Cabral. Segundo ele, um precedente de inovação colaborativa, referência em gestão de projetos, é o Genolyptus, mapeamento do genoma do eucalipto realizado em 2008 por uma rede formada pela Embrapa, sete universidades e indústrias como Suzano, Klabin e Votorantim. Esse compartilhamento colocou o Brasil na liderança no setor. Um dos fatores de sucesso foi a boa governança, aponta. A Embrapa designou um gestor especializado para acompanhar as metas e gerenciar os compromissos entre os participantes da rede.

O escopo da Embrapii é mais amplo e envolve várias indústrias, algumas muito vulneráveis a defasagens tecnológicas. “A empresa foca na integração de centros de excelência em tecnologias dominadas no País. Para novas fronteiras, seria interessante incluir centros de pesquisa internacionais na rede”, sugere o especialista da Dom Cabral. “Esse poderá ser o próximo estágio.”

A4 Valor | Quarta-feira, 19 de agosto de 2015

Brasil

Embrapii vai selecionar 7 centros de pesquisa

De São Paulo

A Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii) lança hoje duas chamadas para selecionar as sete unidades que passarão a fazer parte de seu sistema entre o fim deste ano e o início do próximo. Criada em 2013 com o objetivo de se tornar uma ponte entre setor produtivo e centros de conhecimento e diminuir o risco das empresas dispostas a investir em inovação, a Embrapii financia um terço do valor dos programas de P&D realizados por parceiros — uma contrapartida de R\$ 500 milhões que será aplicada nos próxi-

mos seis anos.

A primeira chamada, que escolherá duas unidades, é exclusiva para áreas ligadas à biologia — bioengenharia, biodispositivos, bioquímica de renováveis etc. Segundo o diretor-presidente da organização, Jorge Guimarães, essa especificidade se deve à “percepção de que as áreas ligadas à biotecnologia e no complexo industrial da saúde estão em crescente demanda”. Apesar do interesse do segmento em investir nos projetos, diz, o quadro de instituições credenciadas aptas a desenvolvê-los ainda não é “robusto”.

A segunda chamada, que sele-

cionará cinco centros de pesquisa, está aberta a todas as áreas tecnológicas. Os resultados serão divulgados no fim dos meses de dezembro e fevereiro.

No primeiro semestre de 2015, a Embrapii fechou R\$ 27,1 milhões em projetos de P&D — volume que, conforme Guimarães, está dentro das expectativas da organização. Para ele, o desempenho mostra que as empresas ainda estão dispostas para investir em inovação, mesmo diante da retração da atividade neste ano. “Aliás, muitas delas estão enxergando na inovação uma oportunidade para sair da crise”. (CVM)

Fonte: <http://www.valor.com.br/brasil/4185682/embrapii-vai-selecionar-7-centros-de-pesquisa>

Sexta-feira, 2 de outubro de 2015 | Valor | B5

Empresas Serviços&Tecnologia

 Inovação Novo presidente da Embrapii pretende expandir cooperação entre universidades e setor privado

O desafio de unir cientistas e empresários

 João Luiz Rosa
De São Paulo

Durante toda sua carreira como pesquisador e acadêmico, o professor Jorge Almeida Guimarães lidou com temas complexos, como enzimas proteolíticas e peptídeos biologicamente ativos. Agora, longe dos laboratórios, ele está prestes assumir uma missão de caráter muito diferente, mas igualmente desafiadora: aproximar universidades e empresas para acelerar a inovação no Brasil.

Guimarães toma posse, hoje, no cargo de diretor-presidente da Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii), uma organização social criada em 2013 para reduzir a distância entre cientistas e empresários, que muitos consideram um dos principais empecilhos para a produtividade e a inovação no país.

“Na relação com a indústria, os pesquisadores precisam aprender a lidar com prazos, metas, valor de mercado etc. Muitos deles acreditam que suas pesquisas têm valor, mas nem sabem se há mercado para aquilo em que estão trabalhando”, diz Guimarães.

O ponto de partida da Embrapii é a academia. Primeiro, são feitas chamadas públicas de qua-


 Guimarães, da Embrapii: previsão de investir R\$ 1,5 bil em projetos em seis anos

lificação para grupos de cientistas que atuam em universidades e centros de pesquisa, públicos ou privados. Os grupos aprovados tornam-se unidades da Embrapii. Esse selo é dado aos grupos avaliados, não à instituição como um todo.

Hoje, estão em funcionamento 13 unidades. Em cada uma de-

las pode haver um ou mais projetos em andamento. As áreas de atuação também variam bastante. Por exemplo, há uma unidade de engenharia submarina na Coppe, no Rio; uma de polímeros no Senai do Rio Grande do Sul; outra de material de alto desempenho no IPE, em São Paulo.

Pelas regras, a Embrapii entra

com um terço dos recursos financeiros necessários à pesquisa. As empresas privadas envolvidas no projeto respondem por mais um terço. O restante é financiado pela instituição de pesquisa na qual está a unidade, na forma de salários para os pesquisadores, uso de laboratórios etc. “Isso reduz o risco para as companhias. De outra forma, elas teriam de fazer o investimento total sozinhas”, afirma Guimarães.

Atualmente, cerca de 30 empresas trabalham com as unidades da Embrapii. A cervejaria Brasil Kirin tem uma parceria na área de biomassa para bebidas com o CNPEM, centro de energia e materiais; a Padtec fechou um acordo com o CPqD para criar sistemas de comunicações ópticas; e os grupos Natura, Boticário e TheraSkin Farmacêutica desenvolvem um projeto de nanocapsulação de ativos cosméticos com o IPI.

Se para o cientista a chance é de ver sua pesquisa transformar-se em produto e chegar ao mercado, para a empresa trata-se de criar uma maneira de inovar sem ter de criar seu próprio braço de pesquisa.

A Embrapii se encarrega de divulgar o que os grupos estão fazendo para atrair mais empresas,

mas a aproximação também pode partir diretamente dessas unidades, já que muitos pesquisadores têm relacionamentos com profissionais de mercado. “Buscamos nos concentrar no interesse da indústria e em competências únicas ou muito particulares da instituição de pesquisa”, afirma Guimarães.

Em seis anos, a previsão da Embrapii é investir cerca de R\$ 1,5 bilhão em projetos. Os recursos vêm dos ministérios da Ciência e Tecnologia e da Educação. No momento estão sendo avaliados 19 projetos, no valor de R\$ 40 milhões.

A expectativa, diz o novo presidente da Embrapii, é ampliar o número de unidades para algo entre 22 e 24. As chamadas públicas estão prontas. Duas delas, já abertas, mostram o interesse dos pesquisadores. A primeira, destinada à área de “bio”, recebeu 37 propostas; a outra, de interesse geral, atraiu mais de 60.

A biodiversidade é uma das áreas que vão merecer mais atenção da Embrapii. O negócio é complexo e depende de mudanças no quadro regulatório, mas se não houver investimentos nem as adequações legais, o país pode passar a ser alvo de biopirataria, alerta Guimarães. “Isso é fá-

cil porque basta você cortar uma folha para extrair um grande número de informações”.

A área química, especialmente o segmento relacionado aos fármacos, é outra prioridade. Nesse caso, a balança de pagamentos tem se mostrado muito desfavorável por causa da importação maciça de princípios ativos de medicamentos. Agricultura e defesa também estão na mira.

Os projetos em andamento na Embrapii começaram há cerca de um ano. O perfil em geral é de pesquisas de curto prazo, que duram entre um e dois anos, mas as unidades da Embrapii tem até seis anos para trabalhar com seus clientes. Ainda não foi definido se depois desse período cada unidade terá de passar por um novo processo de qualificação ou se haverá mecanismos de renovação automática.

Graduado em medicina veterinária, com doutorado em ciências biológicas, Guimarães tem experiência administrativa: por 11 anos, foi presidente da Capes, órgão de fomento à pesquisa ligado ao Ministério da Educação. O mandato tem duração de quatro anos. Ele substitui o professor João Fernando de Oliveira, que foi o primeiro presidente da Embrapii.

Fonte: <http://www.valor.com.br/empresas/4252486/o-desafio-de-unir-cientistas-e-empresarios>

Quarta-feira, 29 de agosto de 2015 | F1



Agenda pragmática

A chanceler alemã Angela Merkel, que inicia hoje uma curta visita ao Brasil, e a presidente Dilma Rousseff devem assinar 12 acordos, com ênfase na questão climática. Por Daniel Rittner, de Brasília

Ninguém espera as promessas multibilionárias de investimentos trazidas pela China. Nem a forte simbologia do tratamento com os Estados Unidos depois do escândalo de espionagem eletrônica. Sem megafonias, Brasil e Alemanha apostam no pragmatismo para reforçar uma parceria estratégica e de longo prazo, que tem a área de pesquisa científica e de inovação como um de seus novos eixos-chaves.

Em um encontro marcado para amanhã, o presidente Dilma Rousseff e a chanceler Angela Merkel devem assinar em torno de 12 acordos — iniciativas que vão da exploração de terras raras (metais usados em produtos de alta tecnologia) ao intercâmbio de dados em pesquisas marítimas, passando pelo lançamento de editais para projetos conjuntos de inovação industrial. Financiamentos alemães para mobilidade

urbana e energias renováveis, além de uma doação de € 23 milhões para o projeto de regularização ambiental de imóveis rurais na Amazônia, também estão previstos.

Em paralelo à agenda bilateral, o encontro é uma tentativa dos dois países de acertar os pontos em temas multilaterais. As reuniões da COP-21, a conferência internacional que buscará fechar em dezembro um novo acordo para enfrentar as mudanças climáticas, Dilma e Merkel querem marcar posição em torno de compromissos ousados no combate ao aquecimento global.

A reforma das Nações Unidas, em que Brasil e Alemanha reivindicam um assento permanente no conselho de segurança, e o direito à privacidade na internet também serão eixos de conversas. "Os alemães nos vemos como a nação emergente mais próxima de seus ideais e visões de mundo", define o diretor do Departamento de Europa do Itamaraty, Oswaldo Riato, um dos principais responsáveis pela organização da visita.

Além de melhor medida da importância dada por Merkel às relações com o Brasil estão no tamanho de sua comitiva. Ela terá mais de dez ministros ou vice-ministros para reuniões com seus colegas brasileiros. Em pleno agravamento da crise política e com previsões de uma queda de até 2% no PIB de 2015, a dama de ferro cumpre a tarefa de manter sua visita ao país, mesmo tendo recebido sinais diplomáticos de eventual adiamento.

"Com ou sem crise, tendo um governo de direita ou de esquerda, o Brasil é altamente relevante e a Alemanha pretende demonstrar com seriedade sua intenção de reforçar essa parceria", afirma Felix Dane, chefe do escritório brasileiro da Fundação Konrad Adenauer, um centro de estudos ligados ao CDU, o partido democ-

- ### Willkommen
- Declarações e acordos que serão assinados por Dilma e Merkel
- Inovação industrial**
Uma cooperação entre o **Fapri** e a Sociedade Brasileira gerará às empresas brasileiras que tenham projetos de P&D voltados à indústria agrícola de exportação e de alto padrão.
 - Temas raras**
Processo de pesquisa conjunta, intercâmbio de informações, desenvolvimento e exploração de tecnologias sustentáveis para o aproveitamento de temas raras (incluindo: primas de importância estratégica).
 - Programa marinho**
Cooperação entre o Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação e o Instituto Geomar, de Kiel, para observação científica do Atlântico Meridional e Tropical.
 - Torre Alta da Amazônia**
Observatório de 325 metros de altura em Uatumã (AM), que vai monitorar os efeitos das mudanças climáticas na floresta amazônica, terá cooperação e apoio financeiro alemão renovável.
 - Popularização da ciência**
Iniciativa bilateral promovida a exposição Tanel da Ciência em 2014, em São Paulo, que terá um réplica com estrutura fixante por vários estados do Brasil.
 - Medicamentos**
Em parceria da Anvisa com o Ministério da Saúde da Alemanha, haverá facilitação no registro e certificação de produtos médicos.
 - Centro rural único**
Para apoiar no combate ao desenvolvimento, Alemanha doará € 23 milhões para aquisição e desenvolvimento do centro rural.
 - Energias renováveis e mobilidade urbana**
Financiamento alemão em torno de US\$ 500 milhões, via Caixa Econômica Federal e BNDES, para projetos de mobilidade e instalação de painéis solares em habitações populares do programa Minha Casa, Minha Vida.
 - Planejamento urbano**
Cooperação entre o Ministério das Cidades e o Ministério do Desenvolvimento e Cooperação Econômica da Alemanha nos áreas de habitação, mobilidade e tratamento de resíduos.

crata-cristão, que tem em Merkel sua principal liderança.

As contradições de autoridades americanas e chinesas, que vieram a Brasília como escala de périplos mais amplos pela América Latina, a chanceler alemã pegará um avião para ficar menos de 24 horas do lado de cá do Atlântico. Ela chega hoje à noite. Essa será a primeira reunião do mecanismo de consultas intergovernamentais de alto nível. Trata-se de um arranjo que a Alemanha tem com poucos parceiros — França, Itália, Israel, Polónia, Espanha, Holanda, Rússia, China e Índia — e foi celebrado com o Brasil em janeiro de 2013.

mentários fadados para engastar a fêmea. Dilma, como se sabe, tornou-se adepta da dieta Ravenna e de pedaladas.

Depois das amenidades, elas têm uma lista robusta de declarações e memorandos de entendimentos para assinar. O BNDES receberá € 265 milhões do banco de fomento KfW para financiar sistemas de transporte público eficientes e sustentáveis. Cinco novos acordos envolvem o Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). "A nossa trajetória de relações ousadas e ambiciosas", enfatiza o ministro Aldo Rebelo. Animado com a perspectiva dos conteúdos, ele faz uma comparação: "Algumas empresas alemãs são mais antigas no Brasil do que as nossas próprias instituições ou os nossos clubes de futebol".

O Instituto Geomar, de Kiel, fará intercâmbio de dados e promoverá pesquisas marítimas com o Brasil. A ideia é aproveitar o conhecimento do instituto com a observação oceânica no Atlântico Norte. Um acordo de cooperação vai estimular parcerias para a identificação de oportunidades para exploração de terras raras no país. Os alemães querem reduzir a dependência da China no fornecimento dos metais. No sábado, está prevista a inauguração da Torre Alta da Amazônia, um observatório de 325 metros em Uatumã (AM) que vai monitorar o efeito das mudanças climáticas nas florestas tropicais. O projeto teve financiamento germânico e um novo compromisso deve ser celebrado.

"Esta visita não terá assinaturas surpreendentes, nem cifras bilionárias, mas mostra exatamente como a Alemanha trabalha de forma muito sistemática e com visão de longo prazo", afirma Roberto Abelenz, ex-embaixador em Berlim e membro do conselho curador do Centro Brasileiro de Relações Internacionais (Cbrli). Ele diz esperar um sinal de engajamento nas negociações de um acordo de livre comércio entre o Mercosul e a União Europeia. Merkel tem condições, na sua avaliação, de influenciar positivamente as negociações na UE.

Nenhum ponto da agenda talvez seja tão importante, sob o ponto de vista alemão, quanto a agenda climática. O tema será abordado numa declaração conjunta à parte. Trata-se de uma área em que a Alemanha, na liderança pela redução das emissões de gases-estufa, tenta exercer protagonismo mundial.

A comitiva de Merkel anunciou financiamento para a instalação de painéis solares em habitações populares do programa Minha Casa, Minha Vida, e fará uma doação de € 34 milhões — recursos divididos entre um aporte no Fundo Amazônia e apoio ao cadastro ambiental rural. Acima de tudo: busca-se consolidar o Brasil, por sua liderança entre os emergentes, como uma "potência" para o diálogo Norte-Sul em temas globais, principalmente na COP-21, que ocorrerá em Paris.

Tudo bem, mas seria ainda melhor se o Brasil não estivesse adotando medidas inconsistentes com essa imagem de liderança, como o coordenador da campanha de clima do Greenpeace Brasil, Pedro Belles, O crescimento das emissões oriundas do transporte individual, o uso massivo de usinas térmicas movidas a combustíveis fósseis e a demora em aceitar o desativamento ilegal jagun contra esse legado.

Belles aponta um retrocesso em aspectos centrais da agenda ambiental: "Nos oito anos de governo Lula, houve a criação de 60 mil km² de unidades de conservação e 111 mil km² de terras indígenas. Essa é uma forma compromissadamente ficar de costas o avanço do desmatamento", ressalta o ativista. Nos quatro anos e meio de governo Dilma, foram 8 mil km² de unidades de conservação e 3 mil km² de terras indígenas.

Fonte: <http://www.valor.com.br/brasil/4185394/agenda-pragmatica>

F2 | Valor | Quinta-feira, 12 de novembro de 2015

Especial | Desenvolvimento & inovação

Núcleos unem academia e indústria

Ediane Tiago
Para o Valor, de São Paulo

Em operação desde 2013, a Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii) trouxe nova dinâmica na transferência de conhecimento da academia para a indústria. Faz importante ponte entre os centros de pesquisa e iniciativa privada e ainda oferece solução financeira, sem burocracia. Pelo modelo, a Embrapii banca um terço do projeto de inovação, a empresa e o instituto de pesquisa envolvidos dividem o restante do orçamento. "A contratação acontece de forma rápida e fácil", diz Flávia Motta, coordenadora de planejamento e negócios do Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), em São Paulo.

Na prática, as unidades Embrapii — como são chamados os institutos e centros de pesquisa que compõem a rede da entidade — funcionam como núcleos de inovação tecnológica, ou NTIs,

de universidades públicas e privadas. Essas estruturas buscam empresas interessadas no que está sendo desenvolvido em bancadas e também atendem a demandas específicas. Além de prospectar bons projetos, as unidades cuidam de questões como predios de patentes, formatação dos contratos etc. "Ficou mais fácil para as empresas", explica Flávia.

Segundo ela, a inovação é um movimento sem volta e as corporações buscam estruturas capazes de auxiliá-las neste movimento. "Estamos vivendo um momento comparável ao da qualidade nos anos 1980, quando os empresários perceberam que não haveria negócio sem certificação ou processo capaz de garantir bons padrões para seus produtos", diz.

O IPT avalia e busca projetos em empresas de todos os portes. Para quem não tem um centro de pesquisa e desenvolvimento (P&D), a parceira com uma uni-

dade Embrapii é altamente vantajosa. "É possível investir por projeto, sem ampliar custos fixos. O empresário mantém o foco em sua atividade fim e ainda aplica em inovação", explica Flávia. O modelo abre as portas do P&D para empresas de pequeno e médio porte.

No IPT, acostumado a trabalhar com ciência aplicada à indústria, a carteira de projetos financiados em parceira cresce. Desde o início das operações da Embrapii, 22 contratos de P&D foram celebrados entre o IPT e empresas. Ao todo, contabiliza Flávia, os recursos somam R\$ 60 milhões. Em 2015, a procura continua. Os processos de análise apenas estão mais longos. A cautela é reflexo da crise. "Há um esforço das empresas para manter suas metas e assinar os contratos em negociação", afirma Flávia.

Segundo Jorge Almeida Guimarães, diretor-presidente da Embrapii, em seis anos, a entida-

de tem orçamento de R\$ 1,5 bilhão para investir em projetos de inovação na indústria. Guimarães afirma que os recursos — vindos dos ministérios da Ciência e Tecnologia e da Educação — estão garantidos, não sofrerão cortes. Como a Embrapii arca com um terço do projeto, a capacidade de alavancagem é de três para um. Ou seja, neste período, a entidade deve agrupar recursos na casa dos R\$ 4,5 bilhões. "Os resultados dos primeiros projetos começaram a aparecer agora. Isso animará as empresas", completa Flávia.

Outra vertente que cresce nos projetos é a transferência tecnológica — processo importante para adensar a inovação nas cadeias produtivas. Flávia conta que tecnologias estudadas e desenvolvidas por grandes empresas estão sendo repassadas para a rede de fornecedores, criando padrões de alta qualidade em diferentes setores. "Nesses processos, os ganhos de produtividade e compe-



Flávia Motta, do IPT: investimento por projeto, sem aumentar custos fixos

titividade são incalculáveis", destaca.

As alianças entre empresas de um mesmo setor também são contempladas pela Embrapii. Entre as celebradas, está o projeto cooperativo de nanocapsulação de ativos cosméticos, realizado pelo IPT em parceira com o Instituto de Tecnologia e Estudos

de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (Itelpec) e as empresas Natura, Grupo Boticário, The-raskin Farmacêutica e Yamá. Como resultado, foram desenvolvidas duas rotas de nanocapsulação, utilizadas pelos parceiros — de forma isolada e sigilosa — na criação de ativos cosméticos.

Fonte: <http://www.valor.com.br/brasil/4312176/nucleos-unem-academia-e-industria>

Meta federal é consolidar o ambiente de negócios

De São Paulo

Na última década, o governo federal empreendeu esforços para criar um ambiente de negócios propício à inovação. Atuou nas atividades de pesquisa e desenvolvimento (P&D) às políticas econômicas e de desenvolvimento produtivo, criou instrumentos de apoio, benefícios fiscais e linhas de financiamento para os projetos. Como resultado, o volume total de recursos aplicados em P&D saltou de R\$ 18,6 bilhões (2004) para R\$ 63,7 bilhões (2013), segundo os últimos dados divulgados pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI).

No período, o percentual de investimentos em P&D em rela-

ção ao Produto Interno Bruto (PIB) evoluiu de 0,96% para 1,24%. "Todo o movimento foi feito em parceria com a iniciativa privada", destaca Marcos Vinícius de Souza, secretário de Inovação do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). Agora, admite Souza, é preciso consolidar as conquistas e promover maior participação das empresas no capital empreendedor. "Sistematicamente, o aporte público tem superado o privado no que diz respeito à inovação no Brasil", comenta.

Em 2013, o poder público aportou 57,7% do total desembolsado para atividades de P&D no país. Em economias desenvolvidas, é natural que as empresas banquem a maior parcela. Nos

Estados Unidos, elas responderam por 60,9% dos aportes em 2013, na Alemanha por 65,2%, no Japão por 75,5% e na Coreia do Sul por 74,7%. Na China, a parcela das corporações ficou em 74,6%.

A estratégia do MDIC é a de divulgar e promover negócios com base em investimentos voltados à inovação. As ações englobam programas para incentivar desde empresas nascentes (startups) até a atração de centros de pesquisa — e projetos de relevância internacional — de grandes corporações. "O Brasil tem de ampliar a participação na cadeia global de valor, o que implica investir mais em inovação", comenta Souza.

O desafio é grande. Além de provar que tem competência pa-

ra atividades de P&D, é preciso intensificar os acordos de cooperação com outros países, melhorar os indicadores de educação, formar mão de obra especializada e realizar ajustes no ambiente de negócios e regulatório para impulsionar projetos. Para Souza, a atuação contínua de entidades como o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), que mantém linhas de financiamento regulares para inovação, e da Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii), dedicada a facilitar a relação entre companhias e universidades, dão base para ampliar a confiança do empresário. "Vivemos uma nova fase, que exigirá a promoção constante dos projetos brasileiros", afirma.

Para alcançar essa meta, o MDIC, por meio da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) no jogo. A agência organiza eventos para promover investimentos de fundos corporativos nas empresas iniciantes — como o Corporate Venture in Brazil, realizado em São Paulo entre os dias 19 e 21 de outubro — e também ações internacionais para atrair centros de pesquisa e projetos das multinacionais para o Brasil. "Realizamos em Nova Iorque (EUA) o Innovent in Brazil", destaca Souza. O encontro reuniu com dirigentes de empresas globais para divulgar o ambiente de negócios brasileiro para inovação. Hoje está acontecendo uma nova etapa de apresentações em Londres (Reino Unido). O próximo evento, ainda

sem data definida, será na Ásia. "Nossa meta é mostrar que temos condições para atrair centros de pesquisa", diz.

O reforço na preparação das startups é estratégia que fica clara na esfera federal. MDIC e MCTI apostam na flexibilidade e nas ideias dos empreendedores para ampliar os investimentos em inovação. As duas pastas mantêm programa de fomento para este público. A Finep, financiadora de projetos ligados ao MCTI, lançou o Finep Startup, com o objetivo de aportar conhecimento e recursos financeiros, via participação no capital, em empresas em estágio inicial. A Finep já possui um fundo de investimento em participações e é parceira, no modelo de corporate venture, de empresas como a Embrapii.

Fonte: <http://www.valor.com.br/empresas/4291528/meta-federal-e-consolidar-o-ambiente-de-negocios>



Apesar de queda nas vendas, montadoras investem em desenvolvimento de produtos

Fiat Chrysler, Renault e Volvo são três que firmaram parcerias com centros de pesquisa brasileiros

MURILO RAMOS

10/11/2015 - 14h15 - Atualizado 10/11/2015 14h57

A despeito da queda de vendas de automóveis, algumas **montadoras** continuam investindo no desenvolvimento de novos produtos. Por meio da Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial, a Embrapii, Fiat Chrysler, Renault e Volvo firmaram parcerias com centros de pesquisas nacionais. Os **investimentos** chegam a quase R\$ 7 milhões.

A Fiat Chrysler, por exemplo, tem um projeto com o Instituto Tecnológico da Aeronáutica, o **ITA**, em que são analisados processos de fabricação de engrenagens e virabrequins para avaliar possíveis imperfeições. Essa abordagem é típica do setor aeronáutico.

Já a Renault firmou uma parceria com a unidade Senai/Cimatec para a fabricação de um novo dispositivo para suporte de freio, que deve ser feito com um material mais resistente e barato.

A Volvo tem parceria com os Institutos Lactec para automação de caminhões com aplicação agrícola.

Fonte: <http://epoca.globo.com/tempo/expresso/noticia/2015/11/apesar-de-queda-nas-vendas-montadoras-investem-em-desenvolvimento-de-produtos.html>

B12 | Terça-feira, 15 de dezembro de 2015

Valor

Agronegócios

Embrapii destina recursos para biotecnologia

 Cristiano Zaia
De Brasília

A Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii), vinculada ao Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação, pela primeira vez destinará recursos para a área de biotecnologia. Serão R\$ 29 milhões, que começarão a ser desembolsados em 2016 para financiar pesquisas nas áreas de biocombustíveis, de geração de energia a partir da biomassa, de etanol de segunda geração e, também, de embalagens industriais mais eficientes para o transporte de alimentos.

Os recursos foram disputados por 38 institutos e empresas de pesquisa, e três foram selecionados pela Embrapii para desenvolver os projetos, que também deverão contar com recursos dos próprios escolhidos e da iniciativa privada. Como normalmente os projetos com participação da Embrapii são divididos por essas três partes (governo, instituições de pesquisa e iniciativa privada), o ministério projeta que, no total, os aportes nos projetos de biotecnologia alcançarão R\$ 87,7 milhões.

Vencedores dos editais, a Embrapa Agroenergia, de Brasília, o Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), de São Paulo, e o Núcleo Ressacada de Pesquisa em Meio Ambiente da Universidade Fede-



"Há uma grande expectativa do mundo com o Brasil na área de biotecnologia", lembra o ministro Celso Pansera

ral de Santa Catarina vão assinar hoje seus contratos de parceria com a Embrapii. "Trabalhar com biotecnologia foi uma oportunidade identificada pelo ministério porque hoje há uma expectativa do mundo com o Brasil nessa área, por conta da nossa experiência na produção de alimentos, segurança alimentar e energia renovável", disse ao Valor o ministro Celso Pansera, que está à frente do cargo há dois meses.

O ministro lembra que, para re-

ceber recursos da Embrapii — uma espécie de Embrapa da área de pesquisas científicas em geral, criada em 2013 —, a instituição precisa comprovar capacidade técnica e, principalmente, sua relação com o setor privado. Na apresentação dos projetos, a instituição deve indicar com quais empresas, associações ou entidades vai captar a parte privada dos recursos necessários para financiar as pesquisas.

"Cada instituto, para ser credenciado pela Embrapii, tem que

comprovar que captou no mínimo R\$ 5 milhões da iniciativa privada para pesquisa nos últimos três anos", explica. O ministro também lembra que outras áreas de conhecimento, como nanotecnologia e energia limpa, contam com editais de pesquisa antes dos destinados a biotecnologia.

Pansera projeta que essas três áreas deverão receber, no total, R\$ 4,5 bilhões em investimentos para pesquisas até 2018, por meio de editais da Embrapii.

Contexto

Filho de agricultores, nascido no município de São Valentim, no Rio Grande do Sul, o ministro da Ciência e Tecnologia, Celso Pansera, é deputado federal licenciado pelo PMDB do Rio de Janeiro. Foi filiado ao PSTU e ao PT e já teve ligação com a área científica, uma vez que trabalhou na Secretaria de Ciência e Tecnologia fluminense. Filiado desde 2013 ao PMDB, Pansera foi acusado em julho passado pelo doleiro Alberto Yousseff, em depoimento às investigações da Lava-Jato, de agir a serviço do presidente da Câmara, Edaardo Cunha (PMDB-RJ), na CPI da Petrobras. Apesar de ligado a Cunha, Pansera se tornou ministro com o apoio do ex-líder do PMDB, Leonardo Picciani. Ao Valor, Pansera negou que voltará ao Congresso para reforçar a base aliada da presidente Dilma Rousseff. (CZ)

Desse total, a parcela da iniciativa privada deverá chegar a R\$ 3 bilhões. "A fatia de investimento público é a fundo perdido, o que significa que nós [governo] não vamos cobrar retorno desses recursos, mas as entidades têm que provar a produção das pesquisas. Nosso desembolso se dá conforme as fases de execução de cada pesquisa", afirma. "Apesar da crise fiscal, tivemos capacidade de investimento em pesquisa em 2015", pontuou o ministro.

Fonte: <http://www.valor.com.br/agro/4357514/embrapii-destina-recursos-para-biotecnologia>

ANEXO III

DETALHAMENTO E COMENTÁRIOS DOS INDICADORES E METAS 2015

INDICADOR 1 – NÚMERO DE PROPOSTAS TÉCNICAS

MACROPROCESSO: Viabilização de projetos de desenvolvimento tecnológico

Descrição	Refere-se ao número de propostas técnicas elaboradas pelas Unidades EMBRAPII e pelos Polos EMBRAPII-IF no ano de referência
Objetivos Estratégicos do Contrato de Gestão	1,2 e 3
Finalidade	Estimular a capacidade de negociação de projetos de PD&I pelas Unidades e pelos Polos credenciados
Peso	2
Unidade	Número absoluto
Qualificação	Eficácia
Fórmula de cálculo	\sum propostas técnicas elaboradas no ano de referência
Fonte da informação	Sistema de Informações EMBRAPII, a partir dos dados cadastrados mensalmente pelas Unidades EMBRAPII e Polos EMBRAPII-IF
Critérios	Consideram-se propostas para projetos de PD&I e serviços inovadores. Não estão incluídos, portanto, serviços tecnológicos rotineiros.
Meta 2015: 150	Realizado 2015: 211

Comentários: O resultado para 2015 foi plenamente atendido e as Unidades EMBRAPII tem demonstrado boa capacidade de elaborar propostas técnicas com as empresas industriais.

INDICADOR 2 – TAXA DE SUCESSO DAS PROPOSTAS TÉCNICAS

MACROPROCESSO: Viabilização de projetos de desenvolvimento tecnológico

Descrição	Trata-se da relação entre o número de projetos contratados pelas Unidades EMBRAPII e pelos Polos EMBRAPII-IF ao longo do período de credenciamento e o número total de propostas técnicas elaboradas no mesmo período
Objetivos Estratégicos do Contrato de Gestão	1, 2 e 3
Finalidade	Estimular a capacidade de negociação de projetos de PD&I pelas Unidades EMBRAPII e pelos Polos EMBRAPII-IF
Peso	3
Unidade	Percentual
Qualificação	Eficácia / Eficiência
Fórmula de cálculo	$\frac{\sum \text{projetos contratados em todo o período de credenciamento}}{\sum \text{propostas técnicas elaboradas no mesmo período}}$
Fonte da informação	Sistema de Informações EMBRAPII, a partir dos dados cadastrados mensalmente pelas Unidades EMBRAPII e pelos Polos EMBRAPII-IF
Critérios	A proposta técnica representa o marco inicial da negociação do projeto entre a unidade credenciada e a potencial empresa parceira, conforme definem os Manuais de Operação das UE e dos Polos EMBRAPII-IF
Meta 2015:15%	Realizado 2015: 27%

Comentários: A meta foi totalmente cumprida no ano de 2015, o que mostra o bom desempenho das Unidades em elaborar propostas adequadas às demandas das empresas e efetividade em assinar a contratação do projetos.

INDICADOR 3 – PEDIDOS DE PROPRIEDADE INTELECTUAL
MACROPROCESSO: Viabilização de projetos de desenvolvimento tecnológico.

Descrição	Refere-se à razão entre o número de pedidos de propriedade intelectual (PI) depositados no INPI até o ano de referência e o número total de projetos contratados pelas Unidades EMBRAPII e Polos EMBRAPII-IF
Objetivos Estratégicos do Contrato de Gestão	1 e 3
Finalidade	Orientar os esforços de pesquisa e desenvolvimento das Unidades e dos Polos credenciados em direção a resultados passíveis de proteção e comercialização
Peso	4
Unidade	Percentual
Qualificação	Eficácia
Fórmula de cálculo	$\frac{\sum \text{pedidos de PI acumulados até o ano de referência}}{\sum \text{projetos contratados no mesmo período}}$
Fonte da informação	Sistema de Informações EMBRAPII, a partir dos dados cadastrados mensalmente pelas Unidades EMBRAPII
Critérios	Os pedidos de propriedade intelectual abrangem patentes, modelos de utilidade e registros de software. Observa-se que o indicador busca captar a geração de pedidos de PI pela carteira de projetos e não o percentual de projetos contratados que gerou pedidos de PI.
Meta 2015: 0%	Realizado 2015: 0%

Comentários: A meta do indicador reflete o estágio de implantação do Sistema EMBRAPII: os primeiros projetos das Unidades EMBRAPII tiveram início no segundo semestre de 2014 e não houve ainda tempo hábil para concluir projetos e depositar pedidos de propriedade intelectual no INPI.

INDICADOR 4 – CONTRATAÇÃO DE PROJETOS

MACROPROCESSO: Viabilização de projetos de desenvolvimento tecnológico.

Descrição	O indicador consiste no número de projetos contratados pelas Unidades EMBRAPII e Polos EMBRAPII-IF no ano de referência
Objetivos Estratégicos do Contrato de Gestão	1 e 3
Finalidade	Estimular as Unidades e Polos credenciados a ampliar a carteira de projetos em parceria com empresas, em suas respectivas áreas de competência
Peso	3
Unidade	Número Absoluto
Qualificação	Eficácia
Fórmula de cálculo	\sum projetos contratados no ano de referência
Fonte da informação	Sistema de Informações EMBRAPII, a partir dos dados de acompanhamento cadastrados pelas Unidades EMBRAPII
Critérios	São considerados apenas os projetos formalizados e regidos segundo as regras dos Manuais de Operação da EMBRAPII
Meta 2015: 30	Realizado 2015: 62

Comentários: A meta foi totalmente atendida no período estabelecido, confirmando a importância do modelo EMBRAPII no desenvolvimento de projetos conjuntos de PD&I.

INDICADOR 5 – CONTRATAÇÃO DE PROJETOS

MACROPROCESSO: Viabilização de projetos de desenvolvimento tecnológico

Descrição	Diz respeito ao número total de empresas que se tornaram parceiras em projetos conjuntos com Unidades EMBRAPII e Polos EMBRAPII-IF no ano de referência.
Objetivos Estratégicos do Contrato de Gestão	1 e 3
Finalidade	Incentivar as Unidades e Polos credenciados a ampliar as parcerias em projetos de PD&I com empresas industriais.
Peso	3
Unidade	Número Absoluto
Qualificação	Eficácia
Fórmula de cálculo	\sum empresas que assinaram contratos no ano de referência.
Fonte da informação	Sistema de Informações EMBRAPII, a partir dos dados de acompanhamento cadastrados pelas Unidades EMBRAPII.
Critérios	As empresas e as suas respectivas filiais são contabilizadas de acordo com o CNPJ de 14 dígitos. Apenas as parcerias formalizadas por meio de contrato serão consideradas.
Meta 2015: 20	Realizado 2015: 49

Comentários: Foram contratadas 49 empresas em 2015, mas a meta anual já havia sido atingida no primeiros semestre de 2015, atestando a relevância do modelo EMBRAPII para as empresas industriais.

INDICADOR 6 – PROSPECÇÃO DE EMPRESAS

MACROPROCESSO: Viabilização de projetos de desenvolvimento tecnológico

Descrição	Refere-se ao número de empresas mapeadas pelas Unidades e pelos Polos EMBRAPII como potenciais parceiras em projetos de inovação.
Objetivos Estratégicos do Contrato de Gestão	2
Finalidade	Promover o esforço sistemático de prospecção de parcerias por parte das Unidades e dos Polos credenciados, por meio do mapeamento dos potenciais parceiros
Peso	1
Unidade	Número Absoluto
Qualificação	Eficácia
Fórmula de cálculo	\sum empresas prospectadas no ano de referência
Fonte da informação	Sistema de Informações EMBRAPII, a partir dos dados cadastrados mensalmente pelas Unidades e pelos Polos EMBRAPII.
Critérios	O mapeamento das empresas é realizado conforme as especificidades da área de atuação da Unidade ou Polo e de acordo com suas práticas de prospecção
Meta 2015: 200	Realizado 2015: 357

Comentários: Foram prospectadas 357 empresas em 2015, mas a meta anual já havia sido superada no primeiro semestre mostrando o engajamento das Unidades EMBRAPII na busca por projetos de inovação.

INDICADOR 7 – PARTICIPAÇÃO DE EMPRESAS EM EVENTOS
MACROPROCESSO: Viabilização de projetos de desenvolvimento tecnológico.

Descrição	Refere-se ao número de empresas presentes em eventos técnicos de prospecção dos quais participaram Unidades EMBRAPII e Polos EMBRAPII-IF.
Objetivos Estratégicos do Contrato de Gestão	2
Finalidade	Incentivar as Unidades e os Polos EMBRAPII IF credenciados a ampliar as oportunidades de parceria com empresas por meio de eventos de prospecção
Peso	1
Unidade	Número Absoluto
Qualificação	Eficácia
Fórmula de cálculo	\sum empresas participantes dos eventos no ano de referência.
Fonte da informação	Sistema de Informações EMBRAPII, a partir dos dados cadastrados mensalmente pelas Unidades EMBRAPII e pelos Polos EMBRAPII-IF
Critérios	Serão consideradas apenas empresas industriais
Meta 2015: 350	Realizado 2015: 1.495

Comentários: Em 2015, 1.495 empresas estiveram presentes em eventos técnicos de prospecção dos quais participaram Unidades EMBRAPII e Polos EMBRAPII-IF. Esta meta foi superada desde o primeiro semestre, sinalizando o interesse do mercado no potencial inovador disponibilizado via Sistema EMBRAPII.

INDICADOR 8 – TAXA DE SUCESSO DOS PROJETOS
MACROPROCESSO: Criação e mobilização da capacidade de inovação.

Descrição	Consiste na razão entre o número de projetos concluídos no ano de referência, dentro do prazo e com aceite final da empresa, e o número total de projetos concluídos no mesmo ano
Objetivos Estratégicos do Contrato de Gestão	1 e 3
Finalidade	Aferir a capacidade de entrega de resultados pelas Unidades EMBRAPII e Polos EMBRAPII-IF
Peso	5
Unidade	Percentual
Qualificação	Efetividade
Fórmula de cálculo	$\frac{\sum \text{projetos concluídos no ano de referência, dentro do prazo e com resultado validado pela empresa}}{\sum \text{projetos concluídos no mesmo ano}}$
Fonte da informação	Sistema de Informações EMBRAPII, a partir dos dados cadastrados mensalmente pelas Unidades EMBRAPII e Polos EMBRAPII-IF
Critérios	Tendo em vista a incerteza associada à execução de projetos de PD&I, aqueles renegociados com a empresa não são considerados fora de prazo
Meta 2015: 60%	Realizado 2015: 0%

Comentários: O resultado parcial reflete o estágio de implantação do Sistema EMBRAPII: os primeiros projetos das recém-credenciadas Unidades EMBRAPII tiveram início somente no segundo semestre de 2014 e ainda não foram concluídos.

INDICADOR 9 – PARTICIPAÇÃO FINANCEIRA DAS EMPRESAS NOS PROJETOS CONTRATADOS
MACROPROCESSO: Criação e mobilização da capacidade de inovação.

Descrição	O indicador é obtido por meio da razão entre o volume de recursos financeiros aportados pelas empresas e o volume total dos recursos financeiros envolvidos na carteira de projetos da Unidades EMBRAPII.
Objetivos Estratégicos do Contrato de Gestão	3
Finalidade	Verificar o percentual de participação financeira das empresas parceiras nos projetos de PD&I da carteira das Unidades EMBRAPII
Peso	5
Unidade	Percentual
Qualificação	Eficiência / Efetividade
Fórmula de cálculo	$\frac{\sum \text{recursos financeiros aportados pelas empresas em todo o período}}{\sum \text{recursos financeiros aportados nos projetos das Unidades EMBRAPII em todo o período de credenciamento}}$
Fonte da informação	Sistema de Informações EMBRAPII, a partir dos dados cadastrados mensalmente pelas Unidades EMBRAPII.
Critérios	Segundo o compromisso assumido com as Unidades EMBRAPII, o percentual mínimo a ser aportado pelas empresas é de um terço da carteira de projetos da Unidade EMBRAPII.
Meta 2015: >= 33%	Realizado 2015: 57%

Comentários: O indicador foi plenamente satisfeito em 2015. Isso corrobora o comprometimento das empresas com os projetos contratados, no período analisado.

INDICADOR 10 – APOIO A PROJETOS NA ETAPA PRÉ-COMPETITIVA
MACROPROCESSO: Criação e mobilização da capacidade de inovação.

Descrição	Para a apuração deste indicador considera-se o percentual de projetos na carteira das Unidades EMBRAPII e Polos EMBRAPII-IF que se enquadram na etapa pré-competitiva.
Objetivos Estratégicos do Contrato de Gestão	3
Finalidade	Incentivar o compartilhamento de risco associado aos projetos de inovação das empresas do setor industrial, visando à introdução de novos produtos e processos
Peso	5
Unidade	Percentual
Qualificação	Eficácia
Fórmula de cálculo	$\frac{\sum \text{projetos contratados na etapa pré-competitiva}}{\sum \text{projetos contratados no ano de referência}}$
Fonte da informação	Sistema de Informações EMBRAPII, a partir dos dados cadastrados mensalmente pelas Unidades EMBRAPII e Polos EMBRAPII-IF.
Critérios	Conforme definido no Manual de Operação das Unidades e Polos EMBRAPII, consideram-se incluídos na etapa pré-competitiva os projetos cuja maturidade tecnológica localiza-se entre os níveis 3 e 6 da escala TRL (Technology Readiness Level)
Meta 2015: >= 80%	Realizado 2015: 99%

Comentário: A meta foi plenamente atingida. Em 2015, apenas um dos projetos contratados não está na fase pré-competitiva. Todos os outros estão entre os níveis 3 e 6 da escala TRL, desenvolvendo protótipos de produtos e solucionando lacunas tecnológicas para o lançamento de produtos ou processos.

INDICADOR 11 – PARTICIPAÇÃO DE ALUNOS EM PROJETOS DE PD&I
MACROPROCESSO: Criação e mobilização da capacidade de inovação.

Descrição	O indicador refere-se ao número de alunos envolvidos nos projetos de PD&I em parceria com empresas na carteira dos Polos EMBRAPII-IF
Objetivos Estratégicos do Contrato de Gestão	4
Finalidade	Promover a formação de mão de obra qualificada para projetos de inovação em parceria com empresas industriais
Peso	3
Unidade	Número absoluto
Qualificação	Eficácia
Fórmula de cálculo	\sum alunos em projetos de PD&I no ano de referência
Fonte da informação	Sistema de Informações EMBRAPII, a partir dos dados cadastrados mensalmente pelos Polos EMBRAPII-IF
Critérios	O indicador contabiliza os alunos matriculados em cursos de Ensino Médio, graduação/pós-graduação com atividades nos projetos de PD&I dos Polos EMBRAPII-IF. Cada matrícula será contabilizada apenas uma vez.
Meta 2015: 25	Realizado 2015: 0

Comentários: a métrica pactuada não foi cumprida tendo em vista que os Polos EMBRAPII-IF somente puderam iniciar as atividades de prospecção de empresas a partir de novembro de 2015 e não houve tempo suficiente para obterem-se efetivos contratos de PD&I e, conseqüentemente, para o alcance da meta de 25 alunos vinculados em projetos dos PEIF.

INDICADOR 12 – CAPACITAÇÃO DOS POLOS EMBRAPII IF
MACROPROCESSO: Criação e mobilização da capacidade de inovação.

Descrição	O indicador contabiliza a oferta de cursos de capacitação aos Polos EMBRAPII-IF pela EMBRAPII
Objetivos Estratégicos do Contrato de Gestão	4
Finalidade	Capacitar os gestores e as equipes dos Polos EMBRAPII-IF para a execução de projetos de PD&I, com base nas melhores práticas, de forma a reforçar sua capacidade de atuação
Peso	3
Unidade	Número absoluto
Qualificação	Eficácia
Fórmula de cálculo	Σ cursos de capacitação no ano de referência
Fonte da informação	EMBRAPII
Critérios	Os cursos de capacitação propõem-se a: 1) ampliar o entendimento sobre a temática da inovação; 2) estimular a adoção de processos, práticas e ferramentas necessárias para a gestão da unidade; e 3) aprimorar a gestão de projetos de PD&I. Para aumentar a eficácia da capacitação é fundamental que os cursos tenham caráter aplicado/instrumental, integrando as especificidades da estrutura de cada PEIF às temáticas analisadas
Meta 2015: 3	Realizado 2015: 3

Comentário: Foram concluídas 2 capacitações no primeiro semestre. A 3ª capacitação, que prevê atividades de acompanhamento dos processos e práticas para gestão do PEIFs e dos projetos de PD&I, in loco nos PEIFs, está em andamento, com conclusão prevista para fevereiro de 2016.

INDICADOR 13 – CREDENCIAMENTO DAS UNIDADES EMBRAPII
MACROPROCESSO: Planejamento e Gestão

Descrição	O indicador reflete o resultado do esforço de seleção das instituições de pesquisa científicas e tecnológicas preparadas para atuar como Unidades EMBRAPII
Objetivos Estratégicos do Contrato de Gestão	2
Finalidade	Estimular a cooperação entre instituições de pesquisa e empresas do setor industrial em projetos de PD&I, visando contribuir para a capacidade de inovação e competitividade da indústria brasileira
Peso	1
Unidade	Número Absoluto
Qualificação	Eficácia
Fórmula de cálculo	\sum unidades credenciadas no ano de referência
Fonte da informação	EMBRAPII.
Critérios	As unidades serão selecionadas com base em processos de seleção específicos
Meta 2015: 5	Realizado 2015: 3

Comentário: A meta foi parcialmente atingida. Em dezembro foi anunciado o resultado final da Chamada Pública 01/2015 com a seleção de 3 novas unidades. O não cumprimento da meta é devido ao minucioso trabalho de prospecção mapeando áreas de conhecimento importantes em termos tecnológicos para subsidiar o lançamento das duas Chamadas Públicas. Em função do destacado, as Chamadas Públicas EMBRAPII 01 e 02-2015 foram lançadas no segundo semestre de 2015, não existindo tempo hábil para a seleção e o credenciamento de todas as novas UEs previstas. Este processo de seleção será concluído no início de 2016 e até 8 novas UEs podem ser credenciadas como resultado deste processo seletivo.

INDICADOR 14 – CREDENCIAMENTO DOS POLOS EMBRAPII-IF
MACROPROCESSO: Planejamento e Gestão

Descrição	O indicador reflete o resultado do esforço de seleção dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia preparados ou com potencial para atuar como Polos EMBRAPII-IF
Objetivos Estratégicos do Contrato de Gestão	4
Finalidade	Incentivar os Institutos Federais a interagir com as demandas de PD&I de empresas industriais, explorando o potencial de contribuição da sua infraestrutura e capacidade de formação de recursos humanos
Peso	1
Unidade	Número Absoluto
Qualificação	Eficácia
Fórmula de cálculo	\sum Polos credenciados no ano de referência
Fonte da informação	EMBRAPII
Critérios	
Meta 2015: 5	Realizado 2015: 5

Comentário: Em agosto, o Ministro de Estado da Educação autorizou o funcionamento dos Polos de Inovação, o que efetivamente possibilitou a assinatura dos contratos entre os PEIF e a EMBRAPII. O recolhimento e a análise dos documentos pelas procuradorias jurídicas consumiram, em média, dois meses, resultando na efetivação dos primeiros credenciamentos dos Polos EMBRAPII-IF na segunda metade do mês de outubro, e os últimos apenas no final de novembro.

INDICADOR 15 – VISITAS AO SITE DA EMBRAPII
MACROPROCESSO: Comunicação, informação e divulgação.

Descrição	Refere-se ao número de acessos ao site da EMBRAPII
Objetivos Estratégicos do Contrato de Gestão	5
Finalidade	Difundir informações sobre o Sistema EMBRAPII a instituições de pesquisa e empresas potencialmente parceiras do Sistema EMBRAPII e ao público em geral
Peso	1
Unidade	Número Absoluto
Qualificação	Efetividade
Fórmula de cálculo	\sum acessos ao site da EMBRAPII no ano de referência
Fonte da informação	Ferramenta do site da EMBRAPII
Critérios	A EMBRAPII divulga em seu site material informativo sobre as atividades das Unidades e dos Polos credenciados
Meta 2015: 3000	Resultado 2015: 49.171

Comentários: O site institucional da EMBRAPII (www.embrapii.org.br) registrou durante o período de janeiro a dezembro 49.171 visitas, sendo que o tempo médio de visita nas páginas foi de 1m05s. A maioria dos visitantes estava localizada, no momento do acesso, no Brasil (88%), Estados Unidos (4%), Alemanha (1%) e China (1%). As sessões mais visitadas foram "Chamada Públicas", "Institucional", "Unidades EMBRAPII" e "Competências Tecnológicas". Constata-se que cada vez mais, o site da EMBRAPII é procurado pelo público e, também é um importante canal de divulgação sobre a EMBRAPII. As estatísticas foram retiradas por meio da ferramenta de análise Google Analytics.

INDICADOR 16 – INSERÇÕES POSITIVAS E NEUTRAS NA MÍDIA
MACROPROCESSO: Comunicação, informação e divulgação.

Descrição	O indicador diz respeito ao número de inserções positivas e neutras na mídia impressa e eletrônica sobre a EMBRAPII e Unidades e Polos credenciados.
Objetivos Estratégicos do Contrato de Gestão	5
Finalidade	Medir o esforço de divulgação da atuação de Unidades e Polos credenciados e das oportunidades de financiamento para projetos de PD&I
Peso	2
Unidade	Percentual
Qualificação	Eficácia
Fórmula de cálculo	$\frac{\sum \text{citações positivas e neutras no ano de referência}}{\text{Número de citações totais}}$
Fonte da informação	Acompanhamento da Assessoria de Comunicação da EMBRAPII.
Critérios	Para o levantamento, serão consideradas as notícias publicadas na mídia televisiva, radiofônica, impressa e digital (local, nacional e internacional). Serão classificadas como "positivas", "neutras" e "negativas". A meta é que haja o maior número de citações positivas e neutras possível, em relação às citações negativas. As citações levarão em conta o sistema EMBRAPII, seus projetos de inovação, suas unidades, polos e empresas parceiras.
Meta 2015: >=90%	Realizado 2015: 100%

Comentário: A EMBRAPII obteve um total de 1.164 citações na mídia em 2015. O resultado supera significativamente a meta estabelecida, o que deve ser creditado à importância das ações da EMBRAPII no cenário da inovação industrial e por seus resultados serem relevantes e de utilidade pública.

INDICADORES DE ECONOMICIDADE

INDICADOR 01 – DESPESAS ADMINISTRATIVAS	
Descrição	O indicador diz respeito à relação entre as despesas da EMBRAPII (despesa operacional e administrativa EMBRAPII) e o valor total dos Planos de Ação contratados com as unidades credenciadas
Objetivos Estratégicos do Contrato de Gestão	1,2 e 3
Finalidade	Demonstrar a relação entre a despesa operacional e administrativa da EMBRAPII e os recursos totais aplicados em PD&I, potencializados pelo Sistema EMBRAPII
Peso	2
Unidade	Percentual
Qualificação	Economicidade
Fórmula de cálculo	$\frac{\text{Valor da despesa total da EMBRAPII no ano de referência}}{\text{Valor Total dos Planos de Ação}}$
Fonte da informação	Sistema de informações e contabilidade EMBRAPII, a partir dos dados de acompanhamento cadastrados pelas Unidades EMBRAPII
Critérios	Apenas os Termos de Cooperação assinados serão considerados.
Meta 2015: <1%	Realizado 2015: 0,63%
Comentário: O resultado está dentro da meta estabelecida.	

INDICADOR 02 – REPASSE DE RECURSOS

Descrição	Este indicador mensura o tempo decorrido, em dias úteis, entre a solicitação por recursos pelas unidades credenciadas e o desembolso pela EMBRAPII
Objetivos Estratégicos do Contrato de Gestão	1,2 e 3
Finalidade	Avaliar o tempo dispendido, em dias úteis, para efetivar os repasses. A EMBRAPII deve antecipar parcelas dos recursos pactuados com as unidades credenciadas para a implementação dos Planos de Ação aprovados. O objetivo do mecanismo de antecipação dos recursos é assegurar agilidade às unidades para a contratação e execução de projetos de PD&I em parceria com empresas. A agilidade na liberação dos recursos é considerada um diferencial fundamental do Sistema EMBRAPII.
Peso	2
Unidade	Número Absoluto
Qualificação	Economicidade
Fórmula de cálculo	T1 (data do repasse) - T2 (data do recebimento do termo de Cooperação, assinado pelo proponente em caso de 1º repasse. Ou do novo pedido, acompanhado de todos os documentos exigidos)
Fonte da informação	EMBRAPII
Critérios	O indicador pressupõe que a EMBRAPII receberá os recursos previstos na execução da Lei Orçamentária Anual. Será considerado o número de dias úteis.
Meta 2015: <10	Realizado 2015: 6,6
Comentários: O resultado está dentro da meta estabelecida.	

ANEXO IV

OFÍCIO MEC SOBRE INDICADOR 11

25/01/2016

:: SEI / MEC - 0101672 - Ofício ::



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Esplanada dos Ministérios Bloco L, Edifício Sede - 4º Andar, Brasília/DF, CEP 70047-900
Telefone: 2022-8521 e Fax: 2022-8582 - <http://www.mec.gov.br>

Ofício nº 8/2016/DDR/SETEC/SETEC-MEC

Brasília, 25 de janeiro de 2016.

Senhor
JOSÉ LUIZ GORDON
Diretor de Planejamento e Gestão da Embrapii
SCS. Qd. 9, bloco C, torre C, sala 1037, Edifício Parque Cidade Corporate
70308-200 – Brasília/DF

Assunto: Justificativa para meta dos Polos Embrapii de Inovação.**Referência:** Caso responda a este Ofício, indicar expressamente o Processo nº 23000.004192/2016-02.

Prezado Diretor,

1. Os Polos de Inovação dos Institutos Federais (PEIF) tiveram seu processo de avaliação finalizado pela Embrapii em março de 2015, com a seleção de cinco propostas, sendo quatro em estruturação e apenas uma consolidada como UE. Conduziu-se, então, o processo de credenciamento dos PEIF, por meio da repactuação dos planos de ação selecionados, capacitação dos gestores, autorização de funcionamento dos Polos de Inovação pelo Ministério da Educação, juntada de documentos e análise jurídica.

2. De março a junho foram repactuados os planos de ação selecionados. Em junho e julho realizaram-se os cursos de capacitação para os gestores dos PEIF em estruturação, imprescindíveis para o seu funcionamento. Em agosto, o Ministro de Estado da Educação autorizou o funcionamento dos Polos de Inovação, o que efetivamente possibilitou a assinatura dos contratos entre os PEIF e a Embrapii. O recolhimento e a análise dos documentos pelas procuradorias jurídicas consumiram, em média, dois meses, resultando na efetivação dos primeiros credenciamentos apenas na segunda metade do mês de outubro, e os últimos apenas no final de novembro. Em novembro também foram realizadas as tutorias com os gestores para acompanhamento *in-loco* das atividades dos Polos.

3. As atividades de prospecção de empresas somente puderam ocorrer a partir de novembro de 2015 e, levando-se em conta que o processo de contratação de um projeto passa pelas fases de (i) visita a empresas para identificação de oportunidades, (ii) elaboração e negociação de plano de ação e (iii) análise jurídica de documentos para convênios/contratos, constata-se que não houve tempo suficiente para obterem-se efetivos contratos de PD&I e, consequentemente, para o alcance da meta de 25 alunos vinculados em projetos dos PEIF. Entretanto, mesmo com o tempo reduzido, cabe registrar que os Institutos Federais realizaram contatos com mais de 70 empresas e fizeram 6 convênios de projetos de PD&I, com pelo menos três alunos envolvidos em tais projetos. Além disso, há atualmente 14 projetos em negociação,

http://sei.mec.gov.br/sei/controlador.php?acao=documento_imprimir_web&acao_origem=arvore_visualizar&id_documento=127441&infra_sistema=10000... 1/2

25/01/2016

:: SEI / MEC - 0101672 - Ofício ::

dos quais pelo menos 12 têm previsão de serem contratados nos próximos três meses. Por fim, vale ressaltar que os indicadores alcançados até o momento pelos PEIF sugerem o atendimento das metas de 2015 nos próximos três meses, sem prejuízo às metas estabelecidas para o ano de 2016.

4. Ficamos à disposição para mais informações sobre as políticas desta Secretaria para o desenvolvimento dos PEIF dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

Atenciosamente,

LUCIANO DE OLIVEIRA TOLEDO

Diretor de Desenvolvimento da Rede Federal de EPCT



Documento assinado eletronicamente por Luciano de Oliveira Toledo, Diretor(a), em 25/01/2016, às 08:51, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento da Portaria nº 1.042/2015 do Ministério da Educação.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.mec.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 0101672 e o código CRC 70099224.

Referência: Caso responda a este Ofício, indicar expressamente o Processo nº 23000.004195/2016-38

SEI nº 0101672